

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVI- Nº 948
1 de Outubro de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

Uma viagem ao Brasil

VII

O que sobrou de Angola

O jornal «O GLOBO» do Rio de Janeiro, no dia 8/9/1991, publicou a matéria enviada por Amauri Teixeira, seu enviado especial a Luanda, com o título «COLLOR INICIA VISITA OFICIAL AO QUE SOBROU DE ANGOLA», e no texto dizia: «...Devastada a partir da independência, em 1975, por uma guerra civil que durou 16 anos, a economia angolana está arrasada.

Com uma renda per capita de US\$ 190, a população não conta com abastecimento básico, enfrenta problemas de habitação e transporte e convive com um índice de analfabetismo de 80%. Em Luanda a rede de saneamento básico é precária, falta água e energia eléctrica e a maioria dos produtos para alimentação é importada. O salário-mínimo no País é de 6.000 cuanzas, o suficiente para comprar apenas 12 latas de Coca-Cola, importadas da Irlanda. Na cotação oficial, o salário-mínimo angolano equivale a US\$ 100, mas no mercado paralelo esse valor é reduzido a US\$ 7,5...».

A primeira reacção a tal notícia é de revolta. Onde está a NOSSA ANGOLA rica em petróleo, diamantes, ferro, cobre, manganês, café, sisal e açúcar? Será que a ANGOLA PORTUGUESA com cinco séculos de riqueza foi destruída em apenas 16 anos?

Qualquer pessoa bem intencionada chega à conclusão de que quem ama Angola não são os soviéticos ou os cubanos, que apenas quiseram as suas riquezas transformá-la num imenso campo de guerra, nem as «viúvas de Moscovo», que alardeando um liberalismo mentiroso, livraram-se de Angola como quem se livra de batatas quentes das mãos.

Quem realmente ama Angola, são os VERDADEIROS PORTUGUESES que foram contra sua prematura independência não porque a quisessem ver subjugada, mas porque a queriam sem miséria e sem fome.

Homens como Diogo Cão, Salvador Correia de Sá, Paulo Dias de Novais, Serpa Pinto, Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens e mais recentemente António de Oliveira Salazar, levaram cinco séculos para construir uma potência e as «viúvas de Moscovo» com suas necessidades de se mostrarem liberais, e com finalidades meramente eleitoreiras, entregaram Angola a um ciranda de desmandos.

Os comunistas soviéticos e cubanos, qual vampiros saciados, recolhem-se a suas tumbas das quais nunca deveriam ter saído.

Os VERDADEIROS PORTUGUESES, embora tristes, estão solidários com os angolanos e cientes de que se um dia as caravelas que chegaram a Angola levavam a cruz de Cristo, não foi por acaso, e Ele há-de velar por Suas terras.

Mas...e as «viúvas de Moscovo»? Bem, essas devem estar com as BOCHECHAS VERMELHAS DE VERGONHA.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

O abraço dos melgacenses

O querido amigo Manuel Félix Igrejas quis que eu conhecesse bem a presença dos portugueses no Rio de Janeiro. Ora os portugueses destacaram-se pelo trabalho, pela promoção da cultura, pelas obras de beneficência e, até, pelos desportos.

A cultura está patente além de outros locais, nas seguintes instituições que eles criaram: Liceu Literário Português, Real Gabinete Português de Leitura, Colégio da Irmandade de N. Senhora da Penha.

A Beneficência, isto é o serviço aos doentes, aos pobres, aos idosos, aos desempregados abundam como o atesta, entre outras, a Casa de Socorros D. Pedro V e a Beneficência Portuguesa.

O património é uma constante em toda a actividade lusófona.

Para o testemunhar, lembro, até, uma organização desportiva, o famoso Vasco da Gama. Aqui, além de outras actividades desportivas, destaca-se o futebol, cuja equipe conquistou a Copa do Mundo no ano de 1958.

O grande descobridor Vasco da Gama, o homem do Caminho Marítimo para a Índia, está ali presente com o nome,



Casa de Portugal de Teresopolis. - Entrada da capela.
Augusto Lobato e padre Júlio

com um busto monumental, com belos painéis de azulejos sendo dois deles do nosso ilustre conterrâneo Manuel Felix Igrejas.

Por toda a parte, Portugal está presente e em grande, em obras, em instituições, mas está sobretudo no coração dos portugueses, como o testemunhou a minha visita a Teresopolis, a qual se realizou em 8 de Junho.

Teresópolis é também uma cidade de montanha, apertada entre montanhas verdejantes e de uma frescura extraordinária.

Não tem a elegância de Pe-

trópolis. Mas rivaliza com ela.

Pois o querido amigo Manuel Golim e Esposa quiseram dar uma festa a amigos a pretexto da minha presença.

E lá estiveram: o casal anfitrião e os filhos Isabel e José António, Manuel João, sobrinho, filho do João do Estar, Maria Golim, mons. Abílio Real Martins, dois casais vizinhos de Manuel Golim, dois moços amigos da família, Henrique Golim e esposa e filho mais novo do casal, Guilherme, o Casal Igrejas e Carlos de Assis, filho do Armando Pereira, de Cristóval.

Cont. na 4ª pag.

Desculpem-nos

«A Voz de Melgaço» de 1 de Setembro apareceu, em alguns números, com as páginas 4ª e 5ª em branco.

Já nos chegaram protestos.

Lamentamos o facto e, por isso, pedimos explicações ao responsável, que é o impressor do jornal. Este com certa calma respondeu-nos: «Acontece».

De facto acontece, mas nos 45 anos de existência de «A Voz de Melgaço» impressa em várias tipografias, foi a primeira vez que aconteceu, o que com o atraso na composição e expedição, verificado nos últimos tempos, nos leva a duas atitudes: pedir desculpa aos nossos leitores e responsabilizar a Empresacoop pelo acontecido.

DA VILA E CONCELHO

De Fiães



Manuel José Fernandes (Peneda)

Na residência de seus familiares no Largo da Calçada da vila de Melgaço, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Fernandes, de 78 anos de idade, natural da freguesia de S. Paio e radicado há muitos anos no lugar de Portocarreiro desta freguesia, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casado com a Sr^a. D. Rosa Dantas Fernandes, pai do Sr. Manuel José Dantas Fernandes, Construtor Civil em Moledo - Caminha, das senhoras D. Isaura Dantas Fernandes: D. Aida Dantas Fernandes e D. Ilda Dantas Fernandes, ausentes em França.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Fiães, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Sr. Rev. P^o António de Jesus Rodrigues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Visitantes

Em viagem de rotina passaram por esta vila, tendo visitado o Santuário de Nossa Senhora da Penéda e Castro Laboreiro, onde apreciaram as mais lindas e belas paisagens deste rincão minhoto o Sr. Capitão de Mar e Guerra da Marinha Portuguesa Encarnação Gomes, Dg^{mo}. 2^o. Comandante da Base Naval do Alfeite, acompanhado de sua esposa Sr^a. Dr^a. Maria Manuela Gomes e filha Dr^a. Maria João Gomes, médica no Hospital de Santa Maria em Lisboa, do Sr. Crispim Alves Pedra, proprietário do «HOTEL DO PARQUE» de Viana do Castelo e Vogal do Executivo da Região de Turismo do Alto Minho.

Aos ilustres visitantes, um abraço e os nossos cumprimentos.

Melgacenses radicados no Brasil visitaram a sua terra

De visita a seus familiares e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Manuel António Domingues, conceituado comerciante e industrial na cidade de Catanduvas, estado do Paraná, onde está radicado há trinta e seis anos, acompanhado de sua filha Marcia Domingues, estudante e da sua irmã Sr^a. D. Isaura Domingues, re-

sidente na cidade do Rio de Janeiro, há muitos anos, naturais do lugar do Faval, freguesia de Fiães deste concelho.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Dr. José Albano de Melo

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneo radicado no Brasil visitou a sua terra

De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Salvador de Pinho, comerciante e Industrial na cidade do Rio de Janeiro, onde está radicado há vinte anos, acompanhado de sua esposa Sr^a. D. Elva dos Santos Pinho.

Os nossos cumprimentos.

Alberto Augusto Gonçalves

Numa curta visita a seus familiares e amigos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto Augusto Gonçalves, funcionário da firma «MIL RÁDIO» alta fidelidade em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr^a. D. Maria Nunes Gonçalves e tia D. Felismina Gonçalves.

Os nossos cumprimentos.

Família melgacense visitou a sua terra

De visita à terra que lhe serviu de berço esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Acácio Dias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e Escriba em Lisboa, acompanhado pela sua esposa D. Teresa Vilares Dias, filha D. Clementina Dias Ramalho, genro Sr. Francisco Ramalho e netas Inês e Rita.

Os nossos cumprimentos.

Novo Estabelecimento

Com as mais modernas instalações do género abriu ao público na Rua Dr. António Durães desta vila um novo estabelecimento denominado «ORQUIDEA FLORISTA», do qual é proprietária a nossa conterrânea Sr^a. D. Maria Alzira Afonso da Silva Rodrigues.

Esta nova casa, destina-se a Ramos de Noiva, Bouquês, Ramos para Comunhão, Palmitos, Palmas, Corações, etc.

À sua proprietária apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Viagem a França

Em visita a seus familiares,

deslocou-se a França o nosso conterrâneo Sr. António Augusto de Melo, funcionário do «Diário do Minho» em Braga, acompanhada de sua filha Engenheira Jacinta Carvalho de Melo, funcionária da «TELECOM-PORTUGAL» no Porto.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

Alberto Reis

De visita à sua família, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto Reis, proprietário da empresa «IMPERMATE» materiais de construção em Almoncil - Algarve, acompanhado de sua esposa Sr^a. D. Rosa de Oliveira Reis e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Casamento Elegante

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Claudia Celestina Velho da Rocha, natural do Lugar de Galvão, filha do Sr. José da Rocha e da Sr^a. D. Maria da Graça da Costa Velho da Rocha, com José Fernandes Soares, natural da freguesia de Prado, filho do Sr. António Soares e da Sr^a. D. Maria de Lurdes Pires Soares.

Foram padrinhos por parte da noiva seu primo e tia Sr. José Carlos da Costa Velho Rodrigues, Vereador da Câmara Municipal de Almada e a Sr^a. D. Palmira da Costa Velho do Paço e por parte do noivo seus tios Sr. José Bento Pires e D. Celeste Pires.

No fim do acto, foi servido um opíparo almoço a cerca de cento e cinquenta pessoas no restaurante «A LANTERNA» desta vila.

Ao gentil casal, que partiu em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Conterrâneos que nos visitem

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos; José Carlos Domingues e esposa D. Maria de Fátima da Silva Domingues, de França; Mâncio da Rocha e esposa D. Ivone da Rocha, de França; José Pires, de França; Amândio Joa-

quim de Oliveira, esposa, filho e neto de França; Nelson Colmeiro e esposa, de França; José António da Costa e esposa D. Martine da Costa, de França; José Henrique Gonçalves e esposa D. Fernanda Gonçalves, de França; José Narciso Esteves, esposa e filhos, de França; Manuel Henrique Alves e esposa D. Maria Olinda Alves e filhos, de França; António Joaquim Esteves e esposa D. Aida Celeste Vidal, de França; José Carlos de Freitas e esposa D. Rosa Laura de Freitas, de França; José Almeida, de França; José Júlio Lopes, de França; José Durães, chefe da P.S.P. em Gondomar, esposa D. Ortelinda Durães e filhos; Professor Arnândo Coelho Rodrigues, de Paredes; Jerónimo José e esposa D. Elisabete Jerónimo, do Barreiro; João Pedro Bastos, esposa Professora D. Arminda Rodrigues Bastos e filho, de Braga; Francisco José Robeiro, esposa D. Cristina Ribeiro e filhos, de Lisboa; Sérgio da Rocha esposa, professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos, de Lisboa; Manuel Francisco de Castro e esposa Dr^a. D. Isabel Sotto de Castro, de Lisboa; Álvaro Alberto da Conceição e esposa D. Alzira Neves da Conceição, de Lisboa; Manuel Luis Pires e esposa D. Isabel Pereira Pires, de Sintra; Manuel Barros da Costa, esposa Professora D. Maria José Lima da Costa e filha, de Braga; Dr. Manuel Jaime Fernandes, esposa D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos, do Porto; Professor Ramiro da Costa, esposa e filhos, de Braga; José Carlos da Costa Velho Rodrigues e filha, de Almada; Manuel Duarte de Almeida e esposa D. Amélia Fernandes Almeida, de Linhó-Sintra; Albino de Sousa Lima e esposa D. Alexandra Lima, de Cascais; Joaquim Fernandes (Quim do Padeiro), esposa, filha e neto, de Loures; D. Maria Helena F. Pinto Lares e família, de Lisboa; Arquitecto Luís Fernandes Pinto, esposa e filhos, de Lisboa; José Fernandes e esposa, de Lisboa;

A todos um abraço e os nossos cumprimentos

Leia, Assine e Divulgue

«A VOZ DE MELGAÇO»

Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço
Casa de Morada com área total de 130 mts
Composta por 4 quartos, sala de jantar, cozinha, e adegas.

Construção em pedra.
Informa pelo telefone 051 / 43792

De Paderne

Casamento Elegante

Na Igreja de S. Salvador desta localidade, realizou-se no dia 22 de Setembro, com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial da menina Maria Filomena Gregório, filha de José Gregório e de Maria das Dores Pereira Caldas, do lugar do Pinheiro, com José Carlos Marques, filho de José Marques de Maria Marques, natural dós Lourenços - S. Paio.

Foram padrinhos dos noivos, o Senhor Doutor Oliveira Rodrigues e sua esposa Sr^a. D^a. Aurora Rodrigues.

Presidiu ao acto, o Rev.^{mo} padre António Rodrigues, pároco de Ceivães-Monção, findo o qual, foi servido um lauto almoço na pensão Boa Vista no Peso, a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Conterrâneos que nos visitam

Vindos de Lisboa, estão entre nós, no gozo de férias e de visita aos seus familiares, o sr. António Domingues, Dig.^{mo} funcionário do P.L., naquela cidade, acompanhado de sua esposa D. Maria do Céu Costa, do lugar do Pinheiro.

Igualmente, vindos de França, no gozo de suas férias, a fim de visitarem os seus familiares, encontram-se também entre nós, no lugar do Granjão, o Sr. Luís Rodrigues, acompanhado de sua esposa D. Elvira da Costa, trabalhadores emigrantes naquele País.

Aos ilustres visitantes, desejamos umas férias muito felizes.

O C.A.

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUÍZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telef. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R. Bernardo
Sequeira, 591 - Telef. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00
Aos assinantes que recebem o
jornal com uma 3^a dobragem
ou cinto mais 500\$00 por ano.

De Paços

No passado dia quinze e durante a missa dominical, o padre Daniel Magalhães, fez a sua despedida, para ir paroquiar as freguesias de Vilar de Mouros e Lanhelas do Concelho de Caminha.

Acerca do que foi o Senhor Padre Daniel nesta freguesia, já o fizemos no último número deste jornal, agora só nos resta mais uma vez, desejar àquele nosso amigo, muitas felicidades e um muito obrigado em nosso nome pessoal e em nome de todo o povo desta freguesia.

Tomada de Posse

No passado dia 21 pelas 17 horas, deu entrada nesta freguesia para exercer a sua missão como pároco o senhor Padre Manuel Batista Calçada Pombal, natural do Brasil e residente em Venade, Caminha.

Ao senhor Padre Manuel Batista que já tivemos o prazer de o conhecer pessoalmente desejamos muita saúde e felicidades, no desempenho daquela nobre missão.

Vende-se

Casa de morada com Rossios, na Av. das Tílias, desta vila

Telefs. 3470787 e 2479618, rede de Lisboa

De Cristóval

Também no passado dia 22, tomou posse como pároco da freguesia de Cristóval, o senhor Padre Manuel Batista Calçada Pombal.

Este senhor padre vem substituir o senhor padre Daniel, que paroquiou esta freguesia, durante cerca de um ano e que teve de deixar, em virtude de ter que ir mais para perto dos seus familiares, que são naturais de Barrocelas, concelho de Viana do Castelo.

Em nome do bom povo desta freguesia e em meu nome pessoal, desejamos a um e a outro, as melhores prosperidades no desempenho de tão leal e nobre missão.

Atenção Junta de Freguesia

São inúmeras as pessoas que se nos tem dirigido afim de nos perguntar aonde ficam determinados lugares desta freguesia, pois dizem que não há placas indicativas nos cruzamentos das estradas, com vista a citar os referidos lugares.

Sobre este assunto eu convidava a Junta da freguesia a ir fazer uma visita à freguesia de S. Paio para daí tirar uma bela lição.

As Freguesias

Cubalhão

Lugares: Baixo; Cima; Cortelhas; Orjáz.

Fiães

Lugares: Adavelha; Adedela; Alcobaça; Balsada; Candoza; Chão da Cancela; Faval; Folão; Hervedal; Igreja; Jugaria; Ladronqueira; Lourenços; Porteiro; Pousa Foles; Porto Carreiro; Quingosta; Soutomendo de Baixo; Soutomendo de Cima; Vila do Conde; São João.

Gave

Lugares: Baldosa; Barracas; Barreiros; Barra de Eiriz; Costa; Craseiro; Coelho; Cerdeiral; Chãos; Eiriz; Ferrão; Igreja; Lameiro; Lage; Viteclo; Prouteiro; Pias; Senhora do Alívio; Sobreira; S. Cosme.

Lamas de Mouro

Lugares: Alcobaça; Cima; Gavião; Igreja; Porto Ribeiro; Touça.

Fernando Augusto Alves

De regresso

O nosso prezado assinante e amigo Herculano Rodrigues e esposa D. Maria Augusta de Carvalho, comerciantes em S. Paulo, depois de umas merecidas férias nesta terra, regressaram em 28/9/91, ao Brasil. Ele é natural de Estivadas e a esposa de Queirão, da freguesias de Pademe, deste Concelho. Que tenham feito uma boa viagem são os nosso desejos ardentes, pois este feliz casal bem o merece.

Miguel Pereira

P. Daniel de Magalhães

O padre Daniel Augusto Gomes de Magalhães, que durante anos paroquiou as freguesias de Chaviães e Paços, e, com o falecimento do padre Manuel Lourenço, paroquiou, também, Cristóval, foi nomeado pároco de Lanhelas e Vilar de Mouros, do arcebisado de Caminha.

Humilde, trabalhador e apostólico, o padre Daniel realizou uma obra notável de apostolado na nossa terra apesar de a saúde o não ajudar grandemente.

Deixa, pois, saudades e um rasto de luz brilhante.

Desejamos-lhe muita saúde e a continuação do seu zelo apostólico em terras de Caminha.

Escola de Dança e Ginástica

No dia 23 de Setembro último, abriu na Avenida da Barbosa, com instalações, convenientemente apetrechadas para o efeito, uma escola destinada a ministrar **Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica e Dança Jazz**.

Esta escola, que é a primeira a funcionar em Melgaço, fica a denominar-se **Escola Regi Dança** e é dirigida pela Professora Regina de Sousa Pinho, esposa do Director da Rádio Inês Negra.

A competência da Professora Regina no ensino destas matérias, foi suficientemente comprovada nas diversas apresentações de modelos a que ela presidiu, mas principalmente naquela com que ela nos primou a quando da última festa da cultura de Melgaço.

As inscrições são feitas a partir dos 4 anos, e sem limite de idade.

Pousada da Juventude

Com capacidade para cerca de 100 jovens vai ser construída em Viana do Castelo a Pousada da Juventude, para o que a Câmara Municipal de Viana do Castelo cedeu o terreno necessário.

P. Manuel Pombal

Foi nomeado pároco de Chaviães, Paços e Cristóval, o padre Manuel Baptista Calçada Pombal, recentemente ordenado, e celebrou a sua missa nova na freguesia natal: Venade, Caminha.

Seja bem-vindo à nossa terra.

Os nossos cumprimentos e votos de êxito apostólico.

Que se passa com o Vinho Verde?

O Presidente da Adega Cooperativa de Ponte de Lima prestou, há tempos, a seguinte informação à imprensa:

- houve uma acentuada quebra na venda de vinho a garrafão e garrafa de litro na ordem dos 40 por cento.
- os consumidores habituaram-se a outras bebidas;
- a venda do vinho branco aumentou cerca de 30 por cento.

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticites
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Seja assinante de

«A VOZ DE MELGAÇO»

VENDE-SE

CASA E ROSSIOS NO LARGO DA LOJA NOVA

Trata Horácio Lima
Telefone 42880

MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

Coluna dos Jovens

Por Miguel Pereira



Acácio Caetano Dias

Nascido a 11.03.35, na Corredoura, da risonha freguesia de Prado, deste concelho, é filho de Amadeu Maria Dias (quem não conheceu o falecido Amadeu Rato), e de D. Maria Fernanda da Silva. Sua estremeçada esposa D. Teresa da Conceição Vilares Dias, é natural de Bragança. Do feliz casal nasceu uma filha chamada D. Clementina Maria Vilares Dias.

Passou os primeiros anos da sua vida na sua terra natal, **que Ele tanto adora**. Aí aprendeu com seu Pai, um verdadeiro Mestre por excelência, não só a Arte, como a arte de brincar sem ofender as pessoas.

E não podemos esquecer os casos: Arlindo Vilas e Zé Caldas.

É que o Acácio é um verdadeiro brincalhão, tal como seu falecido Pai, que recordamos com saudade. Aos 22 anos de idade, como Melgaço fosse muito pequeno para Ele, resolveu ir para Lisboa, à procura de melhores condições sociais. Aí entrou nos estaleiros da CUF, onde por pouco tempo desenvolveu a sua actividade, já que o Acácio achava-se com capacidade para ir mais longe.

Conseguiu ingressar no Banco Nacional Ultramarino, onde ainda hoje se encontra a trabalhar, dada a sua honestidade, a sua capacidade e as óptimas condições que todos os dias coloca à disposição da Empresa onde labuta.

Nas horas vagas, este nosso prezado assinante e conterrâneo começou a trabalhar em barros, tendo feito a sua primeira exposição na Feira do Artesanato em Belém.

Posso assegurar-lhes que as suas obras foram todas vendidas, o que constitui para Ele e não só, um verdadeiro sucesso. Se até aí tinha gosto pela arte, muito mais satisfeito ficou com aquilo que pouco esperava: a venda de todos os exemplares. Dada a categoria dos seus trabalhos, diversos escultores, tais como Lagoa Henriques, Martins Correia e tantos outros, chamaram o Acácio para junto d'Ele, o que muito o sensibilizou, sob todos os aspectos: o técnico, o cultural etc.

Durante anos, o Acácio trabalhando com escultores de reconhecido mérito, fez-se um grande artista a todos os níveis, já que Ele não trabalhava só em barros. Ainda me lembro das máscaras de carnaval, que Ele fazia em latas para seu Pai exibir no Carnaval!!! Mas os cobres e a madeira também por Ele foram trabalhados.

Não se achando satisfeito, continuou a expor, com autorização dos seus verdadeiros e competentes Mestres, tendo ganho um 1º e 2º prémio no Hotel Altis, com uma cabeça de criança em madeira e

um pedinte em chapa de cobre.

Tempos depois entrou num concurso no Palácio Foz, expondo «Camilo Castelo Branco», onde conseguiu um honroso segundo lugar, onde se encontravam dos melhores artistas do País.

Obteve diversas menções honrosas, por todo o nosso querido Portugal, prémios, livros e tantos elogios que o artista bem merece.

O Governo árabe, encomendou-lhe uma caravela de 1,20 m, a qual se encontra exposta nos Estaleiros Navais dessa nacionalidade, o que bem comprova o talento deste Melgacense que tanto ama a sua Terra, e já tem renome Mundial.

No Liceu de Tomar, tem exposta uma obra em cobre de D. Nuno Álvares Pereira. Na Igreja do Espírito Santo, em Abrantes, existe um sacrário em cobre, da autoria do Acácio.

Em sua casa, na Parede, existe uma verdadeira relíquia de obras d'arte, entre as quais podemos ver a estátua de «Inês Negra», em cobre, com 0,80m, o que bem demonstra o valor do artista e o seu amor à Terra que o viu nascer.

Pergunta-se? Artista desta craveira, Melgacense de raça pura, conhecido por todo o País, será que a sua terra Mãe não o vai trazer a expor na sua terra Natal para a próxima Festa da Cultura? De artesãos de Barcelos e outras localidades, já conhecemos as suas obras...

Homens destes jamais poderão ser esquecidos.

Se a Câmara Municipal não souber a sua direcção eu ponho-me à sua inteira disposição para o que for necessário, mas as obras do Acácio têm, e devem ser expostas à gente da nossa terra, para apreciação de todos quantos têm gosto pela arte e pela cultura.

Miguel Pereira

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone:43703

CASA, NOVA, NO LUGAR DAS VINHAS, EM PAÇOS, COM 1.000 M2

CONTACTAR PELO TELEFONE (02) - 382121 - PORTO

Uma viagem ao Brasil

VII

O abraço dos Melgacenses

Cont. da 1ª pág.



Teresópolis 8/6/91 - Casa de Manuel Golim - metade do Carlos de Assis - P.e Júlio, Manuel Golim e Margarida. Em pé, Idalina, José António e Isabel (esposa e filhos do Manuel Golim)

Manuel Golim serviu um churrasco brasileiro, precedido de aperitivos, regado com vinho tinto da Adega Cooperativa de Ponte da Barca, e deliciosas sobremesas.

Foi uma ementa, à qual se lhe não tirou o chapéu, porque todos estávamos sem ele.

Pois até neste encontro maravilhoso se cantaram as glórias de Portugal. Houve, até, uma surpresa, de que os autores e aproveitadores do 25 de Abril de 1974 não gostariam, se lá estivessem.

É que, entre os presentes, estava Fernando Costa, Presidente da Casa de Portugal, de Teresópolis, o qual durante a refeição ofereceu um galardete ao autor desta crónica com estes dizeres:

Teresópolis
Rio de Janeiro - Brasil
8 de Junho de 1991 - Sábado

Na Casa da Família Manuel Golim
Ao Padre Júlio Vaz

Com um abraço da Comunidade Lusíada de Teresópolis um dos redutos honrosamente salazaristas de Portugal Além-Mar.

Fernando Costa (presidente).

Todos os presentes assinaram o documento, que a Isabel, filha do Manuel Golim, fechou desta forma: Ao padre Fofão.

Da Isabel Golim.

Foi uma tarde maravilhosa num esplendente terraço da vivenda de Manuel Golim.

Esta delicadíssima surpresa do casal Manuel Golim foi precedida de um encontro maravilhoso na Casa de Portugal, onde me emocionei grandemente. É que ali pontificava o nosso conterrâneo de Prado, Augusto Estêvão Lobato, e recordou-me pessoas de família com quem convivera e que o Senhor já chamou a Si: falou-me de meus queridos irmãos Carlos e João que «bem conhecera», e falou-me do grupo de caçadores, constituído por Armando Silheiro, por meu irmão João e pelo Augusto Meixeiro, de S. Paio.

As lágrimas não as pude conter. Tão longe da minha terra natal e tão junto dos que amo...

Obrigado amigo, Augusto Lobato, por me tocar no meu coração saudoso com tanto carinho, amizade e saudade.

Manuel Golim e Idalina, sua esposa, proporcionaram uma tarde bela, íntima, familiar, aos seus numerosos convidados, festa da qual até a Rádio local participou através de um membro responsável da mesma, o José António, filho do casal.

Como esquecer momentos que encheram os olhos de beleza, os ouvidos, de cânticos amigos, e o coração, de amor e saudade?

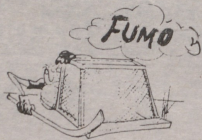
Caía a tarde e não apetecia deixar Teresópolis, melhor, a casa e o ambiente festivo que Manuel Golim e Esposa nos proporcionaram.

Se o churrasco ultrapassava a nota mais elevada de um juri de gastronomia, o convívio não podia ser ajuizado em valores numéricos.

Só pelo coração.

Júlio Vaz

NÃO FUME



EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA} COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS - 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

A Cultura do «Linho» em Parada do Monte em tempos passados

(Continuação)

Os muitos afazeres, a pouca saúde e ainda a má disposição impediram a continuação destas povões e desprezíveis crónicas sobre o que foi a cultura do linho no decorrer das gerações passadas. O linho era, em tempos idos uma fonte de riqueza para os povões desta terra, encravada nas fraldas da serra da Peneda. Pena é que hoje tenha desaparecido! Estes apontamentos servirão, talvez, para dizer a alguns dos presentes e aos vindouros, algumas das indústrias caseiras dos nossos antepassados de tão saudosa memória. É com esta finalidade, e também para aceder ao pedido de pessoas amigas, algumas muito ilustres, que eu vou continuar.

Já falei da cultura do linho até ao sequeiro. Agora segue-se o maçoadoiro.

Este era uma pedra trabalhada, em forma de quadrilato, colocada no quinteiro. Sobre ela se debruçavam, as mulheres da casa de lavoura, algumas vizinhas e amigas, sem paga e só por amor e dedicação, tomando manadas de linho, depois de seco e corado, e enquanto a mão esquerda segurava uma estremitade do linho, a direita, empunhando uma massa de pau, triturava o referido linho junto à pedra. Após este acto de massagem, era a vez da espadelagem.

Em que consistia esta operação?

Simplesmente em a mão esquerda prender o linho, em pequenas parcelas, por uma estremitade, apoiada sobre o corição, colocado ao alto, enquanto a direita, empunhando uma espadela, peça de madeira espartotada e adelgada por um lado para a apertar na mão, com ela batia perpendicularmente no linho encostado ao corição.

Isto servia para limpar o linho

das maiores impurezas ficando na mão do espadelador a matéria boa e caindo ao chão as impurezas do dito linho, a que se chamava, os «tomentos».

A esta operação também se chamava «tascar o linho». O instrumento onde se tascava ou espadelava, o linho tinha o nome de «espadelador», mas o povo dizia simplesmente «corição».

Os tomentos, aproveitados para usos domésticos, entre eles o «Barreleiro», também se chamam «Tasco».

Uma vez feita a espadelagem, seguia-se a assedagem, por meio de um pente, preso a um cepo, por cujos dentes passava o linho, mão cheia por não cheia, ficando assim o linho puro e caindo ao chão a estopa, segundo resto do linho, que também era trabalhada, servindo para tecidos, superiores aos dos tomentos ou tasco, e inferiores ao próprio linho.

Depois da assedagem, era disposto em estrigas, que depois, uma por uma, eram postas na roca para fiar. O acto de fiar não é tão fácil como à primeira vista parece.

O desenrolar do fio e o enrolar no fuso requer muita saliva despendida para molhar o mesmo fio afim de ficar bem torcido e resistente. No fuso formam-se as maçoacas. Quando o fuso está cheio, passa-se pelo sarilho para fazer as meadas, sendo estas depois escaldadas e lavadas a ponto de ficarem brancas, como a pura neve. Ainda não fica por aqui o desenrolar das operações para o linho entrar no tear. É preciso o dobandar. Isto faz-se através dumha peça de madeira, rolando em sentido vertical, com umas hastes, ou tornos horizontais.

A dobandeira serve para fazer os novelos e é semelhante ao sarilho, por meio do qual se fazem as

meadas, com a diferença que este trabalha em sentido horizontal e aquela em vertical. Estas peças são de madeira que pode ser melhor trabalhada ou mais imperfeita. Para que serve o dobandar, ou o passar pela dobandeira?

Serve para constituir os novelos e destes passa-se para o caneleiro afim de poder o fio entrar na lançadeira e só agora fica o linho apto para tecer no tear.

Devo acrescentar que a estopa e os tomentos, para os aproveitar, passam pelas mesmas operações. Assim o linho produz tecidos a três classes.

Realmente, se bem observarmos, o linho antes de ir para a costureira e dele fazer lençóis, travesseiros, toalhas, camisas, guardanapos e outras peças de roupa, leva muitas voltas, exige trabalho constante e muita paciência.

Esta descrição vai muito incompleta por falta de fotografias dos instrumentos usados na preparação do linho pronto a servir. Se um dia tiver disposição, ainda tentarei descrever, o mais pormenorizadamente possível, cada um destes instrumentos usados na confecção do linho. Porém hoje já são raros e quase só se encontram em posse dos amigos das velharias ou coisas arcaicas. Há poucos dias visitei, por convite de pessoa amiga, um destes museus.

Daqui lhe agradeço a oportunidade que me deu de ver com os meus próprios olhos, utensílios da lavoura que ele conseguiu adquirir em diversas partes e que deseja conservar como uma relíquia preciosa.

Obrigado, Senhor Arquitecto Luiz.

(Continua)
A. Domingues

Melgaço Cultural

A festa da cultura vem sendo anualmente um acontecimento de relevo num meio pouco habituado a este género de coisas. A cultura na nossa terra estava intimamente ligada à actividade física: gincanas; corridas de bicicletas; corridas de sacos; subida a grandes troncos de árvores, previamente desbentados com sebo; futebol – de salão e de onze. Hoje, felizmente, as coisas já não são assim. Para dar início à festa deste ano teve lugar, no Salão da Biblioteca Municipal, uma palestra cujos oradores são pessoas de grande cultura e prestígio. O Sr. Padre Aníbal apresentou aos assistentes um trabalho sobre as alminhas de Castro Laboreiro e mostrou diapositivos das mesmas; o Sr. Padre Júlio Hilarão Vaz, de forma simples e simultaneamente grandiosa, falou das comunidades melgacenses no Brasil, do seu apego às raízes, do seu sempre renovado dinamismo em prol da sua e nossa terra; o Sr. padre António Vaz, com 80 anos de saber e humildade, disse que não queria partir sem ter o ensejo de ver para Melgaço o equivalente aos Portigaliae Monumenta Historica. Penso que não é uma utopia e que nós seremos capazes de levar por diante tal projecto (trata-se de uma recolha «exaustiva» de todos os documentos relacionados com o Concelho de Melgaço, com a sua longa e interessantíssima história, e que ora andam dispersos. Os originais encontram-se na Torre do Tombo, e na Biblioteca Nacional (Lisboa), assim como na Biblioteca Municipal de Braga e outra; o Sr. Dr. Armando Malheiro da Silva abordou o tema «Guilherme de Lira, uma personagem Camiliana?» Foi uma intervenção com muito interesse que no seu aspecto didáctico quer no seu aspecto lúdico, pois o humor esteve sempre presente, tendo assim tomado leve um assunto que geralmente é maçudo; por último o Pe. Doutor José Marques tratou o tema, bastante polémico «Os Caminhos de Santiago». Ficámos a saber que não havia um mas vários que conduziam ao túmulo do apóstolo Iago, descoberto em 813. O Sr. Doutor José Marques tem o dom da palavra e o seu alforje cheio de conhecimentos. Aquela distinção subtil entre peregrino eromeiro –romeiro seria o que visitava em Roma os túmulos dos primeiros santos cristãos, e peregrino o que visitava os lugares santos da Palestina – só um sagaz linguista a conseguiria fazer, visto que actualmente os dois termos são sinónimos.

Logo a seguir o Sr. Presidente da Câmara procedeu à entrega dos prémios dos III Jogos Florais.

É pena que a maioria dos premiados não estivesse na sala! Embora sendo sexta-feira, por conseguinte dia de trabalho, deveriam, – pelo menos os alunos das várias escolas que obtiveram prémios – comparecer. A sua ausência é lamentável, pois revela desinteresse.

Na noite de sexta actuou o conjunto «Banda de Cá». Julgo que o Largo Hermenegildo Solheiro não é o local mais indicado para manifestação deste tipo, embora eu reconheça que não há na vila de Melgaço espaços amplos para esse efeito. O largo é fechado pelos pavilhões, o que agrava ainda mais a situação. Uma parte da Alameda Inês Negra poderia ajudar. Simplesmente está, perto de 30 anos, a servir de oficina de reparação de automóveis!

No sábado, 10 de Agosto, houve provas desportivas e um desafio de futebol a que não assisti devido ao muito calor que se fez sentir. As 22 horas assistiu-se a um espectáculo de variedades cujos artistas, já cansados por outras actuações, não agradaram por aí além! Entre eles destacou-se, contudo, a pequena (Lídia Marisa?). Valeu por eles todos.

É, de facto, uma grande vedeta do palco. Parabéns!

No domingo não pude, em virtude de ter regressado a Lisboa, assistir ao desfile do cortejo etnográfico, ao festival folclórico, ao desfile de modelos.

A festa da cultura é um grande acontecimento e exige muito esforço e dinheiro. Por isso, pode-se, e deve-se, melhorá-la de ano para ano. Quanto a mim, os pavilhões deveriam ser mais espaçosos; deveria haver alguém do pelouro da cultura que servisse de guia aos visitantes: os pavilhões deveriam estar afastados do recinto do baile (talvez no Terreiro), com música suave, a condizer com uma atmosfera repousante, um ambiente calmo, a Câmara deveria encomendar brochuras dos trabalhos premiados nos jogos florais e distribuí-las, afim de estimular novos participantes. Enfim, sugestões!

Outro assunto. Felizmente a água não faltou. É verdade que não é boa para beber – nenhuma água de rio o é – mas a sua companhia é sempre agradável. Água para beber existe (ótima) na Fonte do Vido (perto do antigo asilo). A Fonte da Vila (de água tão fresca no verão) está irreconhecível! Como é possível destruir, sem a menor reacção dos melgacenses, um local de tão largas tradições, um ponto de referência obrigatória para tantas gerações? Construir sim, mas sem violentar a nossa história, a nossa memória colectiva.

O velho e o novo são compatíveis. Assim não vale!

Não posso deixar de expressar também a minha discordância relativamente à construção que vai aparecendo junto à Alameda. Aquelas vistas maravilhosas que daí se desfrutavam, cedem o seu lugar a paisagens incacterísticas.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FIGARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



Vende-se

Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400m2
ótimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef: (051) 42497

«O Produto Turístico do Alto Minho»

Francisco Sampaio

Francisco Sampaio é o Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, onde tem desenvolvido uma notável actividade não só na vitalização do turismo na Região mas também na projecção do mesmo fora da Região, incluindo o estrangeiro.

Para orientar os turistas publicou, há meses «Alto Minho: Região do Turismo», no qual apresenta aos visitantes os roteiros das visitas efectuar, afim de conhecerem o que temos para mostrar.

Em «O Produto Turístico do Alto Minho» o Autor estuda o que temos, o que nos falta, o que havemos de aperfeiçoar.

É pedagógico na exposição. Define o que é o produto turístico. Apresenta o produto que temos para oferecer no aspecto positivo e negativo. Valoriza o primeiro e procura eliminar, ou, pelo menos atenuar o negativo.

Feito este estudo, Francisco Sampaio avança com análises e propostas válidas. Põe o Turismo ao serviço do desenvolvimento do Alto Minho, como instrumento indispensável, e apresenta a estratégia para o desenvolvimento da região, ensinando os processos de acção.

Não silencia o que a Região de Turismo tem feito e refere o volume que se tem registado no progresso turístico do Alto Minho.

Pretende o Autor dizer-nos o que temos, o que devemos e podemos ter, como bom produto, e destaca a responsabilidade das partes que devem intervir no aperfeiçoamento do Produto Turístico.

Além deste conteúdo importantíssimo, Francisco Sampaio apresenta dois capítulos notáveis. «O homem Entre -Douro - e - Minho» é francamente bom e não receamos recomendá-lo como leitura e estudo nas nossas escolas.

O capítulo «Uma Leitura da Cidade de Viana do Castelo» é de realismo e sonho, de encanto e arrebatamento.

Francisco Sampaio é um exímio retratista e um estudioso: estuda os problemas e apresenta soluções para os resolver.

Melgaço parte integrante do Turismo do Alto Minho é por diferentes vezes nomeado incluindo os produtos turísticos da nossa terra no conjunto dos produtos comuns, como a beleza, a gastronomia incluído nos circuitos românicos e no circuito de Fortes e Castelos. É ainda referido no sector do Turismo Termal, o Peso.

E Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Parada do Monte e Fiães são referidas no sentido de se criar o turismo de aldeia nas «ditas» aldeias tradicionais.

O trabalho de assinalado mérito não só literário é enriquecido com gravuras coloridas, conjunto que embeleza qualquer estante de gosto artístico.

Parabéns ao dr. Francisco Sampaio por esta obra maravilhosa e utilíssima para conseguirmos verdadeiro turismo na nossa linda Costa Verde, no nosso Alto Minho.

Júlio Vaz

Vendem-se

Uvas de boa qualidade tintas, na lata (a cêsto).
Junto à estrada.
Telefone 42311

Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts da Vila de Melgaço
Vende-se casa de morada com cerca de 265 Mts em bom estado de conservação, com adega, água de mina em abundância diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos - Area aproximada 8.400 Mts - Óptimo terreno para construção
Informa, pelo Telefone 051 / 43792.

Recordando... meditando

Tudo nesta vida tem um preço, mesmo aquilo que parece fácil de obter.

A felicidade, a liberdade, o amor, enfim, tudo o que se quer de bem nesta vida. Até a morte pois segundo a nossa Fé, o melhor preço para alcançarmos o Céu, será através do sacrifício, do sofrimento resignado e paciente.

Muitas vezes medito nisso.

A recente queda do comunismo na Rússia mais uma vez veio provar que assim é.

O preço dessa queda e a vitória da democracia foi bem duro. Setenta e quatro anos de repressão a todos os níveis, porque até dentro das suas próprias casas os russos não tinham liberdade de falar. As paredes tinham ouvidos e tinham medo da sua própria sombra...

Prisões, torturas e mortes, tudo fazia parte desse horrível esquema para dominar o povo, que sofria humilhado e silencioso essa ditadura de ferro.

Mas chegou finalmente a hora tão desejada pelo povo. Quanto alegria para o seu coração!

A Perestroika foi a semente que germinou rapidamente, sendo assim o começo. Depois de várias vicissitudes, veio agora a libertação total.

Todos estes factos pertencem à

História analisar.

Com este golpe sujo, à comunista, de uns tantos homens radicais, que não se conformavam em ver que o povo tinha liberdade e estavam habituados a dominá-lo, veio o reverso da medalha e aí está instaurada a democracia, acabada a foice e o martelo numa bandeira cor de sangue.

Outro preço que o povo pagou e pagará ainda por longo tempo, é de se ver a braços com a economia de rastos. De momento não é razão para ensombrar a sua alegria.

O tempo é de júbilo e simultaneamente de lágrimas por aqueles que morreram barrando com o seu corpo o avanço dos tanques.

Heroísmo não lhes faltou, mas com a vida pagaram.

Humilhados e vencidos os golpistas com muitas mortes e torturas no seu passado, estão agora cheios de medo, receando um castigo, igual ao que eles praticavam. Um deles suicidou-se, tal o peso de crimes que tinha na consciência.

Deus não dorme e chegou a hora do castigo.

Esta mudança que a passos surdos se vinha operando fortemente, já estava a surtir efeitos por toda a parte onde imperava o comunismo como todos sabemos, mas agora chegou a hora dos radi-

cais se renderem à evidência.

Sabido é que há países pelo mundo fora onde essa ditadura está implantada Cuba, China, Coreia do Norte, para citar os mais sonantes. Haja a esperança de que o exemplo que vem da Rússia lhes sirva de lição.

As suas doutrinas balofas e falsas, ditadas por homens duros e desumanos, não têm a menor credibilidade. O seu blá-blá da defesa dos trabalhadores, dos direitos do «nosso povo» que só o «nosso partido» sabe proteger e defender da reação e do capitalismo, está acabado.

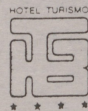
Só eles acreditam em si próprios, povo abriu os olhos e encheu-se de vãs promessas e agora manda-os para o inferno. Que Deus nos defenda e ajude os povos que ainda estão subjugados por tão falsas ideologias.

É hora de darmos graças e rezar pelos que ainda sofrem.

Lisboa, 22-8-91
M.S.

Vende-se

Casa do antigo
Cinema Pelicano
Aceitam-se propostas
Falar Casa Samaritana
Melgaço



Hotel Carandá

Praceta João XXI
4700 Braga
Tel. 612 200
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96
4700 Braga
Tel. 6145 00
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE
EENN 202, 301 - VARIANTE MONÇÃO / S. GREGÓRIO



- JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) - DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, PORTUGAL. TELEX JAE DCT 62525, TELEFONE 2956040, TELEFAX: 2957503.
- Concurso é Público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de VIANA DO CASTELO
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: Variante às EENN 202 e 301 Monção / S. Gregório
- NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
A empreitada consiste na construção da variante às EENN 202 e 301 entre as proximidades de Barbeita (Monção) e a fronteira de S. Gregório. Tem uma extensão aproximada de 26 550 m.
Movimento de terras:
Escavação - 1 821 395 m³
Aterro - 1 682 055 m³
- Perfil transversal tipo:
Km 0+000 a Km 3+500 - 1 faixa de rodagem com 2 vias de 3,5m cada, ladeada por bermas de 2,5m.
Km 3+500 a Km 25+800 - 1 faixa de rodagem com 2 vias de 3,5m cada, ladeada por bermas de 1,0m.
Km 25+800 até final - 1 faixa de rodagem com 2 vias de 2,75m cada, ladeada por bermas de 0,5m.
A estrutura do pavimento é do tipo flexível incluindo:
- Sub-base em solos seleccionados
- Base granular
- Macadame beluminoso de desgaste em camadas de espessura variável consente os despendiosos sub-laços indicadores no projecto.
- Obras de Arte
Estão incluídas nesta empreitada 10 obras de Arte que a seguir se indicam:
PS1 - ao Km 1+053 sob o C.M. 1113
PJ - ao Km 2+004 sob o E.M. 504
Ponte sobre o Rio Mouro ao Km 2+925
PI2 - ao Km 3+148 sobre a E.N. 202
PI3 - ao Km 14+268 sobre o C.M. 1147
Ponte sobre a Ribeira da Folia ao Km 14+975
Ponte sobre a Ribeira de S. Lourenço ao Km 16+650
PI4 - ao Km 17+575 sobre a E.N. 202
Ponte sob a E.M. 509 ao Km 18+840
Ponte sob um caminho municipal ao Km 20+650
Estão ainda incluídas nesta empreitada 23 estruturas metálicas sendo 12 passagens agrícolas e 11 horas em passagem hidráulicas.
- O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 3 000 000 CONTOS S/ IVA INCLUIDO NESTE VALOR CERCA DE 500 000 CONTOS PARA OBRAS DE ARTE INTEGRADAS.
- O prazo de execução é de 650 dias incluindo domingos e feriados.
- a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser pedidos no Serviço indicado no n.º 1, e examinados no mesmo ou na Direcção de Estradas de Viana do Castelo, sita na Rua da Bandeira, nº 415-490 VIANA DO CASTELO, durante as horas normais de expediente.
b) Podem fazer esse pedido até 32 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República, isto é, até 9.11.1986.
c) O custo do processo e documentos complementares é de Esc. 500.000\$000, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.
- a) AS PROPOSTAS TERÃO DE SER APRESENTADAS ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 8 DE JANEIRO DE 1992.
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
d) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e interessas em devidamente credenciadas.
- O ACTO PÚBLICO DO CONCURSO TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1992 NO SEQUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO DA JAE, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, PORTUGAL.
- Não é exigível qualquer caução ou garantia.
- O tipo desta empreitada é por série de preços, nos termos do artigo 6.º do Decreto-lei n.º 235/86 de 18 de Agosto, e os trabalhos serão pagos à medição, nos termos do artigo 21.º do mesmo

- diploma. O financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.
- Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
 - ALVARÁ OU ALVARÁIS EXIGIDOS E OUTRAS CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS
a) Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:
Devem possuir os alvarás da 2.ª subcategoria de 2.ª categoria e da 4.ª subcategoria de 2.ª categoria nos termos do Dec. Lei n.º 100/88 de 23 de Março e das classes correspondentes ao valor da proposta.
b) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):
Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea a).
c) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financieira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso.
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada.
c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das qualificações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.
d) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c) a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 28 de Julho, relacionados no programa de concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste anúncio. Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou de dois quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais de empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.
 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7 b).
 - A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS DE Apreciação das Propostas, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTANCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.
 - O anúncio referente a esta empreitada foi enviado para publicação no jornal oficial das Comunidades Europeias em 1991-09-19.

ALMADA, 19 de Setembro de 1991

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Maria da Cunha Donas Bello

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

A Voz de Melgaço

Partiu um amigo, inesperadamente!!!

Armando Réis Pinto

O embaixador das Velhas Guardas (veteranos de Melgaço) em Nozay (França), partiu sem se despedir dos seus amigos. Calculamos a razão que o levou a tal atitude. Da minha parte não te perdo, caro amigo. É que a comitiva das Velhas Guardas, de Melgaço, jamais poderá esquecer tudo quanto por nós fizeste em França. Queríamos fazer-te um pequena festa, o que não era favor, pois tu mereces muito mais. Deixáste-nos desarmados, com saudades, tristeza, mágoa e aborrecidos, por não podermos passar uns momentos felizes em companhia de tua estremeçada família. Não te posso perdoar. Um abraço amigo do Miguel Pereira

Feliz aniversário

No dia 08 de último Mês (Agosto), completou mais um feliz aniversário a nossa estimada amiga D. Beatriz Assunção de Sousa Pinto Silva, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. António Barbois da Silva já falecido infelizmente.

Em casa da sua estremeçada filha D. Maria Fernanda Pinto da Silva e seu genro Engenheiro João Manuel Grosso Correia, em Viana do Castelo, houve um linda festa familiar, à qual assistiram várias pessoas amigas, Soubemos que também esteve presente seu querido filho, António Barbois da Silva, industrial no Rio de Janeiro.

Os meus parabéns e que esta data se prolongue por vários anos, são os nossos desejos sinceros.

Miguel Pereira

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em
12 MESES, em -

Móveis Castelo

De
Ramiro de Lima A. Cerqueira
Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

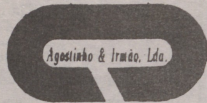
Amigo leitor

Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente é
contributo importante, que pode dar toda a gente

Dr. Paulo Malheiro

Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1.º Dto.
- 2700 Amadora Telef. 4940478



Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1.º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

CONSTRUÇÕES DE: JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1.º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

Auto Lourenço

Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro

Melgaço

AUTO VIATCHO MELGAÇO KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef. 322324



EXPRESSO
ALUGUERES
DESPACHOS
CARREIRAS
TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSAGEIROS

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório Igreja - Chaviães
Telef. 42525 4960 Melgaço



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

4243 - S. Gregório
Telefs. 423111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

José Maria D'Alpuim Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira 72 - 4900 VIANA DO CASTELO
Marçacões Telef. 058 26604

Vende-se

Casa de morada, com terrenos, adega e
cortes, na Várzea - Peso - Melgaço,

Telef. 42034 ou
França 00331 - 46421551

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



Barros
Porto



Agência Imobiliária
Oficialmente Autorizada

Temos para venda:

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar - Vender
- Arrendar - Administrar
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas - Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro Nº 20 1º Esqº
Tel. (51) 652872 - FAX (51) 652468 4950 - Monção

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA - MELGAÇO

Este espaço
pode ser seu!...

Contacte-nos

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, L.ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1º

Telefones :

27256 - 25185

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 Melgaço

**Manuel António
Ribeiro**

Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.
Chave Douro, 2º Esqº, Frente

Serralharia Artística

CODY

Portas - caixilhos -
marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderna - Telef. 42244
4960 Melgaço

**Dr. Oliveiros
Rodrigues**

Advogado

Largo Hermenegildo Solheiro
Melgaço

Electrotecnica

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 Melgaço

* Rádio- Instalações Eléctricas
* Televisão
Amplificações sonoras
Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
Telefone: 42294

Electrovisão

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG
Assistência Técnica
Venda de aparelhos
electrodomésticos
Rua do Rio do Porto
Telefone 42650 - 4
Melgaço



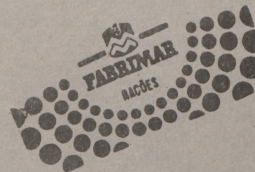
**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

- Instituição de crédito ao seu serviço

Uma porta aberta para a sua poupança
depósitos
à ordem
a prazo

Oferecemos as melhores taxas de juro do mercado

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do
Crédito Agrícola Mútuo -
Decreto - Lei nº 182/87 de 21 de Abril



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

O amigo António Silva regressou da visita anual a sua mãe, ao seu Remoães e suburbios, e confirmando outros conterrâneos, contou maravilhas da nossa terra. Palestrou demoradamente com o velho amigo (dele e nosso) João Hilário que o pôs ao par dos acontecimentos melgacenses. Para os passeios sentimentais usou o Mercedes que o Armando Pereira lhe pôs à disposição. O Carlos, do União de Bancos, sobrinho do Armando, encarregou-se de azeitar, arrear e polir o carro. Conversando sobre o grande movimento de gente naquela época, momentaneamente de conterrâneos que trabalham noutros países, disse o Carlos: «são tantos, tão alegres e felizes que a sua agitação chega a tirar a nota de pacatês da terra».

O Rancho Maria da Fonte aqui da nossa Casa do Minho, também regressou da sua tournée por Portugal. Teeceram louas a Melgaço e sua gente. Gostaram do carinho com que foram tratados e dos aplausos que lhes dispensaram. Reclamaram do calor que fez naquela tarde. Isso dito por quem vive no Rio é para admirar. Valeu o calor humano que amenizou o calor ambiente. A meninada brasileira ficou encantada com a gente de Melgaço. Acharam «legal» a atenção que as autoridades lhes concedeu especialmente o Ventura. Disseram: além de inteligente é supersimpático. Gostei!

Ainda o pessoal do «Maria da Fonte» ficou satisfeito e até orgulhoso por ver os seus trabalhos expostos. Acharam-se, assim, como co-autores, tal afinidade que existe entre nós. Agora, o que eles possam ter dito a meu respeito não vale como depoimento: são por demais amigos e portanto suspeitos em suas apreciações.

E a Imagem Peregrina de N.ª sra. de Fátima esteve visitando a Casa do Minho no dia 6 de Setembro. Das 20 às 22 horas foram momentos de muita ternura e devoção. Mais de mil pessoas louvaram em cânticos e rezas à Virgem Santíssima. O padre João Monteiro, minhoto de Famacão, radicado entre nós, pastor da paróquia da Consolata, celebrou a missa, arrebatou e amedrontou os fieis com uma oratória inflamada, onde desassombadamente denunciou as causas do grande desequilíbrio social e miséria que campeiam por estas bandas.

Disse: «Os infelizes, os miseráveis, os desempregados não querem e não precisam de caridade; querem justiça...»

A minha prima Maria José voltou a telefonar-me. Desta vez de Vila Moura, no Algarve. Últimamente vive entre Portugal e Suíça. Durante uma hora conversamos animadamente. Foi um desfile de novidades entremeadas

de recordações e promessas de visita.

No dia 14 de Setembro aconteceu a esperada amarração da Silvia com o Edmilson. Casamento elegantíssimo na Igreja de Na. Sra. do Líbano.

Muito bonito o ritual Maronita onde os noivos até foram coroados.

O Zé Migueis, de tanta emoção quase se «apagou» em plena igreja.

Teve um chelique mas sem importância. Coisa de pai «coruja». Após o acto religioso houve recepção em grande estilo. Os inúmeros amigos foram mimoseados com as melhores iguarias. Entre tanta gente chique destacamos a presença da lasmim circulando de colo em colo exibindo seus garbosos dois meses e as florzinhas no projecto de cabelo. Parabéns ao amigo Zé Migueis e a sua Glória e podem ter a certeza que a felicidade de suas filhas são favas contadas.

No mesmo dia quase na mesma hora, noutro bairro, tínhamos a missa de 15 anos da Adriana. Vocês não conhecem, é filha dum casal amigo português. Eu e a Guida fizemos acrobacias para atender aos dois compromissos. Deixamos por último a festança da Adriana que rendeu até às três da madrugada. No dia seguinte, domingo, fomos almoçar na casa da Isaura, a prima do Sr. Padre Júlio. Foi outro banquete e tanto! Ainda bem que nós não somos supersticiosos, isto é: não acreditamos em colesterol, pressão alta, diabetes, enfarte, trombose e outros «babados» tão em moda, se não, estavamos fritos...

Na casa da Isaura e José Galvão, o evento teve vários motivos. Convidou-nos a pretexto de dar notícias da visita a nossa terra e entregar umas lembranças que ela e o irmão trouxeram de Melgaço. Para conhecermos toda a família que numa das raras ocasiões estava reunida, mas o motivo principal, que ela não disse e nós descobrimos, era a comemoração do aniversário do José, o chefe da família, que aconteceria no dia seguinte. Os filhos da Isaura, doutores, José Luís, biólogo, e Luís Alberto, advogado, são dois moços brilhantes. Além da inteligência que Deus lhes deu, da instrução e cultura, que adquiriram na escola e universidade, tem uma excelente educação, simplicidade e respeito que herdaram, da família desde o Faval em Fiães. E as esposas deles, a Neusa e a Eliane, benza-as Deus, que senhoras «gatonas» (com todo o respeito)! As beldades, que são irmãs (casadas com os dois irmãos) são as obras primas da Marl e de Luís Maia, cariocas finíssimos, cinquenta por cento Melgacenses pela convivência, pelos laços familiares e por tanto ouvirem falar em Melgaço. O José Luís, júnior, dois anos e pouco e

Isabel de um ano e pouquinho, duas graciosas «pimentinhas», filhos de José Luís e da Neusa, não negam a raça em beleza e inteligência. Houve outro grande motivo para o regosigo familiar: a Eliane vai dar mais um neto (a confirmar) àqueles quatro avós denegados. Parabéns. Também estava presente a Maria Amorim, paraneque que veio de Catanduvas com os filhos da Isaura.

As lembranças que o Manuel Domingues e a filha Márcia deixaram para nós trazidas de Melgaço (eles foram directos para o Paraná), são postais com magníficas vistas da nossa terra, projectos da Câmara Municipal e fotografias dos meus trabalhos expostos na Festa da Cultura e uma garrafa de «Dona Paterna», o Alvarinho de Paderne que este ano tirou o primeiro lugar no concurso. Obrigado, gente boa!

O «Dona Paterna» vai ficar no cofre até ao natal. A propósito, recado para o amigo Codosso: o rótulo, embora vistoso e moderno, não é nada artístico. O convento e uma figura representando a Da. Paterna ficariam a calhar. Quanto ao vinho, dárei palpite quando o beber. Mas, se este ano ganhou ao «Soalheiro» que é qualquer coisa de sensorial, vou ter de inventar um adjectivo para o designar.

O eco do sucesso da Festa da Cultura deste ano já chegou até nós.

Pelo que nos foi dado perceber à distância, houve grande incremento em todos os sectores. De destacar o colóquio, que reuniu os maiores intelectuais melgacenses da actualidade: Pe. Aníbal Rodrigues, Dr. Malheiro, Cônego António Luís Vaz, Pe. Júlio Vaz e dr. José Marques.

Também a parte artística teve novas e valiosas adesões. Parabéns aos membros da Câmara Municipal promotores do evento, especialmente ao presidente, Rui So-lheiro e ao responsável pelo sector cultural, Luís do Val. Pelo que temos sentido, este ilustre melga-cense é de grande dinamismo e empreendedor, devotado à causa cultural em nossa terra. A nós não admira tal vocação ao lembrar seu pai, o Zé do Val que tinha atitudes semelhantes.

Para não dizerem que só falei de flores, um nota triste. Na onda de sequestros que por aqui vai atingido quem trabalha e amealha património, mais um industrial português foi sacrificado. Não obstante a família se dispôs a pagar o resgate, a vítima foi cruelmente assassinada. A gangue de bandidos sequestradores, PASMEM! eram quatro policiais militares... Foram presos. O que lhes vai acontecer?...

Comunidade Luso-Brasileira

Sua origem e sua actual vida associativa

VI

Aqueles emigrantes em situação de penúria haviam sido repatriados. Os que ficaram reorganizaram suas vidas e alcançaram estabilidade. Com o decorrer do tempo as coisas se acomodaram por si mesmas aos ditames da época. O Brasil entrou em fase de progresso, leis trabalhistas e Previdência Social beneficiaram os trabalhadores. A situação económica e social da colónia portuguesa alcançou grande prosperidade. Os cidadãos portugueses sentiram-se mais seguros, graças ao desempenho do Dr. Martinho Nobre de Melo, Embaixador de Portugal, que gozava da amizade do presidente Getúlio Vargas. Com tudo isso, a ideia duma entidade maior que salvaguardasse os interesses da colónia desvaneceu-se e a Casa de Portugal tal como fora idealizada não mais tinha sentido. Os Centros Regionais desapareceram. Apenas restaram o Centro de Minho que voltou à denominação de Casa, e o Centro Transmontano, que também passou a denominar-se Casa. Ambas partiram para a aquisição de sede própria e encremento de suas actividades e atribuições. Com o património existente da Casa de Portugal, o Grupo de abnegados que ainda pugnava pela ideia, deu início ao Hospital Casa de Portugal de grande projecção na actualidade. O fluxo emigratório voltou a acontecer mas agora com normas estabelecidas e com garantias de trabalho. Também os emigrantes vinham mais esclarecidos.

Novas Casas Regionais surgiram mas apenas com finalidades recreativas. Suas actividades resumiam-se a bailes, sessões solenes comemorativas das datas históricas ou aniversário da associação.

Os estatutos das Casas reservavam a condição de associado apenas aos portugueses e as presidenciais só podiam ser exercidas por naturais das regiões representadas. Quando um português levava seus familiares a festividades era na condição de convidados o que muito agravava aquela antiga animosidade entre pais e filhos. Nos anos quarenta o governo brasileiro proibiu os naturalizados de exercer cargos directivos nas associações que discriminavam nacionalidades. Nos anos cinquenta as últimas levadas de emigrantes que vieram para esta país, eram constituídas por alfabetizados, segundo grau e cursos superiores.

Travou-se uma acirrada luta associativa para nacionalizar as Casas Regionais Portuguesas. Aquela situação dos filhos brasileiros não poderem ser sócios dos clubes de seus pais era coisa que não cabia na cabeça da gente recém chegada e estava criando uma geração de inconformados. A Casa do Minho foi primeira a permitir associarem-se brasileiros de todas as ascendências em igualdade de condições, isto é, podendo votar e ser votados, exercendo qualquer cargo. Outros estrangeiros também puderam associar-se na condição de colaboradores. A pouco e pouco as demais casas foram abrindo as portas a seus descendentes. Chegou tarde a medida mas chegou a tempo ou talvez chegasse na hora certa. Afinal não dá para avaliar os motivos porque os anteriores assim procederam. As razões que eles tinham não as esqueceram. Com o surgimento da Previdência Social e a abundância da comunidade portuguesa, ninguém mais procurava os serviços assistenciais gratuitos que as Casas Regionais proporcionavam. Não tinham mais sentido como filantrópicas. Para dar-lhes um objectivo de sobrevivência transformaram-se em recreativas. Buscaram novas atribuições e formas de congregar seus patricios. As promoções principais passaram a ser os arraiais que tentavam reproduzir as festas e os serões das suas aldeias. Surgiram os grupos folclóricos que de folclore não tinham nada. Copiavam as Marchas Populares de Lisboa na vestimenta e nas músicas com coreografia inventada, nos moldes do teatro de revista pois só se exibiam em recintos fechados. Nos últimos grupos de emigrantes vieram moços egressos de Ranchos da região de Viana do Castelo e outras terras do norte de Portugal. Foram estes elementos que deram uma reviravolta naqueles grupos de dança. Deram-lhes feições genuínas e com o decorrer do tempo aprimoraram-se a ponto de, na actualidade, rivalisarem com os melhores grupos folclóricos de Portugal. A princípio os brasileiros faziam chacota das nossas danças e achavam as roupas típicas parecidas com as das ciganas. Com persistência e o aumento de grupos o público passou a reparar na beleza das músicas, nas marcações das danças e no garrido dos trajes. Os apupos com que de início eram recebidos e o público transformaram-se em aplausos.

Moços, e crianças acorreram em massa querendo participar. De tal modo tem sido a adesão que muitos dos participantes para terem vez de dançar tiveram de fundar novos grupos. Na actualidade existem grupos pertencentes às Casas Regionais, grupos pertencentes a paróquias e grupos independentes.

Continua

Rio 16-9-90

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVI - Nº 949
15 de Outubro de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares

PORTE PAGO

Melgaço e a construção do Seminário Diocesano

Em 4 de Agosto, domingo, em sessão solene na casa de espectáculos Miguel Pereira realizou-se uma brilhante sessão solene para apresentação da maquete do Seminário Diocesano e para se falar da necessidade e vantagens da construção do mesmo.

Houve numerosa presença, grande participação e colaboração eficiente como o revelam os números que a seguir publicamos.

Entendemos que os melgacenses residentes no Concelho ou dispersos pelo nosso país e pelo estrangeiro deviam conhecer o andamento das coisas. E nesse sentido pedimos ao responsável da Comissão Executiva, o padre Sérgio Augusto Pereira a relação dos donativos. Ei-la com transcrição textual:

Aciprestado de Melgaço

Relação de donativos entregues até 3 de Outubro de 1991

Com pequena margem de erro possível, em 3 de Outubro de 1991 é a seguinte a posição das diversas paróquias de Melgaço e outras entidades ligadas ao Concelho.

Paróquia de:	
Alvaredo	236 000\$00
Castro Laboreiro	413 850\$00
Chaviães	192 400\$00
Couso	423 100\$00
Cristóval	278 600\$00
Cubalhão	75 000\$00
Fiaes..... (50 000\$00 da Junta de Freguesia)	360 000\$00
Gave	115 000\$00
Lamas de Moura.... (70 000\$00 do Brasil)	150 257\$00
Melgaço - Santa Maria..... (40 000\$00 do Pároco)	338 200\$00
Melgaço - S. Paio	210 000\$00
Paços (50 000\$00 - anónimo)	146 700\$00
Paderme..... (50 000\$00 do Pároco)	1 029 000\$00
Parada do Monte.....	776 200\$00
Penso	250 000\$00
Prado..... (500 000\$00 do Pároco)	900 000\$00
Remoães	30 000\$00
Rouças (100 000\$00 do S. Sta. Rita e 200 000\$000 do Pároco)	1 400 000\$00

Diversos:	
Misericórdia	20 000\$00
P. Júlio Vaz	70 000\$00
Pe. Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz	100 000\$00
Anónimo	5 000\$00
P. João Afonso - Cucujães	10 000\$00
Cón. Doutor José Marques	100 000\$00
Escola de Chaviães (alunos da)	6 300\$00

Total 7 635 607\$00
Isto corresponde sensivelmente a 47,72% do objectivo que Melgaço se propõe atingir.

Seminário Diocesano de Viana do Castelo, 3 de Outubro de 1991

Melgaço, ainda hoje, tem sacerdotes em actividade na Diocese e fora da Diocese de Viana em número razoável.

É necessário garantir esta continuidade, procurando despertar vocações e ajudando à construção do Seminário.

Estamos a chegar ao mês de Novembro, o mês consagrado às benditas Almas do Purgatório, de tão destacada devoção no nosso meio. É uma das formas de aliviar as Almas do Purgatório é a esmola.

Que a lembrança dos nossos mortos e das benditas Almas do Purgatório nos anime a ajudar a construção do Seminário Diocesano, onde os benfeitores serão piedosamente recordados.

Júlio vaz

Uma viagem ao Brasil

VIII

O abraço dos Melgacenses

A minha ida ao Brasil, ainda que limitada no tempo, 13 dias, proporcionou-me ensejo de um convívio muito intenso com os meus conterrâneos, os queridos melgacenses. Foi, porém, o encontro na Casa do Minho, que reuniu os melgacenses em festa e convívio, no qual nem sequer faltou o folclore.

Sabia por notícias e informações pessoais quanto essa casa contribuía para a união, o convívio e a projecção de Portugal naquela grande cidade brasileira. Senti, no entanto, no dia 9 de Junho, domingo, o aconchego familiar que os melgacenses consagram aos patrícos que passam pelo Rio de Janeiro. Senti-o em mim.

Nascido no lugar da Adedela, em Fiaes, lugar entalado entre as serras - a portuguesa e a galega -, onde o convívio era, há setenta anos, um convívio entre estudantes como não havia no resto do concelho, e com os guardas-fiscais e as pessoas que demandavam a correspondência familiar nos C.T.T., além do convívio familiar, onde pontificava um professor primário, padre João, ao sentir-me numa Metrópole como o Rio de Janeiro, recordei três tios, irmãos de minha querida e saudosa Mãe, que em terras de Santa Cruz buscaram o seu futuro económico: Firmino, António e Manuel.

Nestes momentos ainda, quase jovens, outros parentes demandam nestas terras o seu futuro económico: Isaura, casada, e seu irmão Manuel, e Manuel Afonso.

No encontro na Casa do Minho só a Isaura e o Marido é que puderam estar



Casa do Minho - 9-6-91 - Pela metade Elvira (esposa do Jacinto) Julieta (esposa do F. Meleiro) Fernando Meleiro, Pe. Júlio, Aurora Melo

baixador de Melgaço no Rio de Janeiro, é um bom diplomata e, nesta função, quis que a minha prima Isaura e o Marido ficassem ao meu lado no almoço.

Na mesma sala, ao lado, um grupo da Beira reunia-se também, em confraternização.

O lauto almoço foi surpreendido com a presença do grupo folclórico da Casa do Minho, o qual em seus trajes, cantares e baillados, nos introduziu, saudosos, no nosso torrão natal, no nosso querido Minho.

A Casa do Minho teve a gentileza de me oferecer um disco com as canções do nosso belo Minho e um galhardete da casa, fun-

amigos confraternizam em torno da mesa, onde pontificam, as boas iguarias que o paladar dos nossos antepassados marcou como intocáveis e insubstituíveis.

No final prolongou-se o convívio: íntimo, cáldio, carinhoso, fô que a terra, onde nascemos, e a distância em que nos encontramos, marcam uma presença singular, a qual nos fez esquecer que não estávamos no Brasil, mas em Melgaço.

A tarde caiu e era preciso retomar a vida de trabalho na segunda-feira.

Convém não esquecer que os portugueses, mormente melgacenses, são empregos vivos de trabalho, de sacrifício, de seriedade e de solidariedade.

E dispusamo-nos com abraços de saudade e de gratidão, e, da minha parte, gratidão perene e eterna. É que jamais poderei esquecer o encontro de confraternização na Casa do Minho, a que os meus queridos conterrâneos quiseram dar um significado comvente: almoço de homenagem.

Homenagem, a quem?

A homenagem foi à nossa querida terra de Melgaço, ali presente em todos os corações e em todos os lábios; homenagem à Casa do Minho, que consegue manter viva a alma minhota; homenagem à amizade que nos liga a todos os melgacenses, onde quer que nos encontremos.

Destá nossa querida terra, amados conterrâneos, o «muito obrigado», saído do fundo do coração, pela vossa amizade, pelo vosso carinho, pela vossa presença no almoço de confraternização, na Casa



Casa do Minho 9-6-91 - Julieta Meleiro, Fernando Meleiro, Maria Luiza (filha do Jacinto) Jacinto Meleiro e Pe. Júlio.

presentes.
Este encontro iniciou-se com a Santa Missa, celebrada numa sala da Casa, onde as leituras foram feitas pela esposa de António Monteiro.

Estiveram presentes à celebração eucarística e ao almoço: António Barbeiros da Silva e esposa Jacinta, Fernando Meleiro e esposa Julieta, Jacinto Meleiro, esposa Elvira, e os filhos Maria Luiza e Marcelo; António Monteiro e esposa Dalziza, António Veloso, e esposa Maria Celeste e Marcelo, o filho mais novo do casal, Armando Gonçalves e esposa Lourdes; Armando Pereira e esposa Zilma e os filhos Carlos de Assis e Armandinho; Aurora Melo Ventura; Edmundo Gomes; Fernando Alves, esposa Alinea e os filhos Diego e Tiago; Maria Melo Alves, mãe do Fernando, Manuel e Carolina, pais da Alcina; Germano Monteiro e esposa Maria Odete; José Silva e esposa Maria Adelaide; Manuel Pinto da Silva e esposa Ana Maria; Ana Ranhada; Narciso Lourenço, esposa Maria e os filhos Francisco e Ana Paula; Adriano Brás e o irmão Alberto; Manuel Félix Igreja e esposa Margarida.

O Manuel Félix Igreja, além de em-



Rancho Folclórico da Casa do Minho

dada em 8 de Março de 1924.

Se não fôra a exigência de mesa ampla para aconchegar os presentes, diria que, no dia 9 de Junho nos encontramos numa festa da nossa terra, em que familiares e

do Minho, em 9 de Junho.

Um grande abraço para todos.

Júlio Vaz

Da Vila e Concelho

Conterrâneo radicado no Brasil há muitos anos visitou a sua terra

Após trinta e sete anos de ausência na cidade de Pirajá, Estado de São Paulo, visitou a sua família e a terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Manuel Joaquim Vaz, economista, comerciante e industrial naquela localidade, natural da freguesia de Alvaredo deste concelho, que era acompanhado de sua irmã neta estimada assinante Sr.ª D. Maria Vaz, residente em Lisboa.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal e a sua irmã, um abraço e os nossos cumprimentos.

Jorge

Fernandes Afonso

Acompanhado de sua esposa neta conterrânea, Sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, Funcionária do Aeroporto de Lisboa, esteve entre nós em gozo de férias o sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P. e filha Ana Carolina, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Regresso de Férias

Após ter gozado férias no Algarve, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços, o médico nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Alberta Pereira da Hora e filhos, Jorge Daniel e Nuno Filipe.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Alberto Afonso

Durante uma estadia de cerca de dois meses, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T., aposentado, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Matilde Fernandes Afonso e filha Maria de Lurdes Afonso, Funcionária do Aeroporto de Lisboa, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário o nosso conterrâneo Sr. Henrique Manuel Rodrigues, industrial. Felicitamos o aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Manuel Henrique Cordeiro da Rocha

Em gozo de férias, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, Gerente Comercial em Lisboa, acompanhado de sua esposa neta conterrânea Sr.ª D. Maria das Dores Lopes Gonçalves da Rocha.

Os nossos cumprimentos.

Família Melgacense visitou a sua terra

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, estiveram entre nós no «Solar de Galvão» desta vila, os nossos estimados assinantes Sr. Dr. Francisco Botas, médico, e esposa Sr.ª Dr.ª Hélia de Castro Anselmo Botas, médica especialista, chefe dos Serviços de

Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Santa Maria em Lisboa; Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, e esposa D. Maria Natália de Castro Anselmo Magalhães; Adriano Faria, comerciante e industrial no Porto, e esposa Sr.ª D. Rosália de Castro Anselmo Faria, Dr. Artur Anselmo, advogado no Porto, esposa e filhos.

A todos os nossos cumprimentos.

Melgacense residente na América visitou a sua terra

De visita a seus familiares e amigos, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo Sr. João Fernandes (João do Padeiro) residente no Estado de R.L., Estados Unidos da América, há trinta e dois anos.

Os nossos cumprimentos.

Necrologia

Ladislau Pinheiro

Com a procveta idade de 88 anos, faleceu no Hospital Distrital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado durante cerca de três semanas, o nosso prezado velho amigo e conterrâneo Sr. Ladislau Pinheiro, Delegado de Vendas dos Vinhos do Porto «Ramos Pinto», aposentado, radicado em Lisboa há muitos anos, que era natural da freguesia de Prado deste concelho.

O extinto, era pessoa de respeitabilidade, dada as suas qualidades de carácter, de bondade e de trabalho, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos o conheciam ou que com ele privavam. Era casado com a Sr.ª D. Ana Pinheiro. O seu corpo foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

À sua esposa e demais família, apresentamos sentidas condolências.

De Paderne

A Festa em Honra de N.ª S.ª do Rosário

Realizaram-se as Tradicionais Festividades nesta freguesia, nos dias 27, 28, 29 e 30 de Setembro com o seguinte programa: na Sexta-feira, não foi possível realizar-se o primeiro arraial nocturno, como estava previsto, em virtude do mau tempo, não permitindo que o conjunto «COSTA OESTE» Espanhol, actuasse, em virtude da chuva que às (11 horas), digo 23 horas começou a cair. No entanto, a essa hora, já se encontrava no recinto destas festividades, muita gente para conviverem e aplaudirem o conjunto, que apenas só pode dar um ar da sua «graça». Paga a pena referir o gesto agradável que teve a Direcção dos Espectáculos da Galiza, que não hesitou em mimosear a Comissão de Festas, com outro conjunto, sem qualquer encargo, que veio actuar, na Terça-feira, da semana seguinte.

No Sábado, foi um dia dedicado ao Folclore, e abrilhantaram o recinto destas festividades, os Ranchos de S.ª Maria da Feira, S.ª Maria de Távora - Arcos de Valdevez e o famoso Rancho desta freguesia, que actuaram até às 0 horas trazendo a esta localidade muita beleza nem só com os seus trajes típicos, mas também com as suas

danças e cantares. Proporcionaram a este recinto, atractivos dignos de ver e de ouvir.

No Domingo, foi o dia principal de festa. As primeiras horas da manhã, foi para o ar, uma grande salva de morteiros, que anunciava a importância destas festividades. As bandas de Música que abrilhantaram este dia de Festa, foram: a Banda de Rio Mau - Penafiel e a Banda do S.T.C. do Porto, que às 8 horas da manhã deram entrada uma no Peso e a outra na Vila de Melgaço e é do costume, sendo recebidas pelo vice-presidente da Câmara Municipal, tendo-lhes apresentado cumprimentos de boas vindas, seguindo de imediato para o local destas festividades, para iniciarem o concerto da manhã. Às 10.30 horas começaram actos religiosos; Missa Solene c/Sermão. No final realizou-se uma grandiosa e tradicional procissão, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte a Fanfara dos Bombeiros V. de Melgaço, abrindo alas. Para além das Bandas de Música, houve muito e variado figurado, andores e estandartes.

Às 15 horas as Bandas iniciaram o concerto da tarde, que se prolongou até às 19 horas apenas com um intervalo. As bandas executaram o melhor e as melhores obras, de seu repertório.

Às 21 horas as bandas tomaram-se a encontrar nos seus coretos e ali permaneceram até às 00h00 onde concluíram o concerto da noite, dum maneira brilhante, nem só pelas obras, mas também pela sua boa apresentação e estilo. Muitos aplausos porque encheram as vontades aos mais exigentes pela música. No fim foi para o ar muito fogo de artifício e preso. Na Segunda-feira, das 21 horas até às 00h00 foi mais um arraial nocturno, que foi abrilhantado pelo conjunto, «Banda de Lá», de Viana do Castelo. Esteve muito concorrido, boa música e bons executantes, merecem, por isso, muitos elogios e aplausos. Por toda esta imagem, embora resumida, de todos estes conjuntos de atractivos que Paderne viveu, a Dig.ª, Comissão de Festas bem merece uma palavra de apreço e de louvor.

Da nossa parte os nossos sinceros parabéns.

O. C. A.

O que é bom

dura pouco tempo

Depois de terem passado, junto dos seus familiares e amigos, as suas bem merecidas férias «vacances» regressaram ao País que os acolheu, os nossos prezados emigrantes. Que Deus lhes dê saúde e sorte e que nunca se esqueçam da mãe Pátria, são os desejos deste vosso conterrâneo.

Vândalos à solta

Há pouco tempo, foi colocado no lugar do Peso, muito próximo da Pen-

são Boavista, uma cabine telefónica que muito veio beneficiar nem só muitas pessoas desta localidade, como muitas passantes que dela têm feito uso, visto que a Estação do Correio só funciona da parte da tarde. Aconteceu porém, que, mãos criminosas, roubaram os vidros das partes inferiores e, como possivelmente não puderam roubar os da parte superior partiram-no. As listas 91/92, depois de serem maltratadas atiraram uma delas para fora da referida cabine. Estes vândalos mais tarde ou mais cedo terão que receber o bem merecido castigo.

Pedimos às autoridades competentes para tal fim, para envidar os maiores esforços no sentido de descobrir os respectivos criminosos que por malvadez destroem o que tanta utilidade tem para todos nós.

Ainda o saneamento no Peso

Este grande melhoramento de que o Peso tanto necessita, nem só, como as povoações limítrofes até agora tem andado com muito azar. Segundo dizem, o primeiro empreiteiro que adjudicou esta obra, tomou conta e, sem nada fazer, depois de receber uma boa fatia e debandaou. Depois parece que já outro tomou conta mas, sem nada fazer, desistiu. Agora segundo se consta, é a nossa Câmara que realizará os trabalhos por administração directa. Estamos muito satisfeitos com a notícia e certos de que tudo correrá bem, e ficaremos bem servidos.

D. S.

Chaviães

As minhas desculpas

Dei para a Voz de Melgaço o casamento religioso de JORGÉ MANUEL MALHEIRO ALVES, tendo como padrinhos do acto seus tios sr. Júlio Palhares Martins e sua esposa D.ª Herminia do Rosário Malheiro Alves Martins quando devia dizer sua irmã D. Herminia do Rosário Malheiro Alves Martins. Como alguém que não deixa escapar nada e sabe perfeitamente que eu conheço o Jorge e a sua família, chamou-me à atenção do facto e por isso venho apresentar-lhe as minhas desculpas e pedir à Direcção do Jornal se digne rectificar o engano verificado.

Transferido a seu pedido

Já não era surpresa para ninguém, a transferência a seu pedido para mais próximo dos seus familiares, do sr. Pe. Daniel de Magalhães, que com muito zelo pastoreou as freguesias de Chaviães e Paços por alguns anos e ul-

tramar também a freguesia de Cristóval. Por isso, não é de admirar que nos deixasse saudades a sua transferência pelo seu convívio. Que Deus lhe dê boa sorte nas suas novas freguesias, são os nossos sinceros votos. Mas Sua Ex.ª Revm.ª, o Sr. Bispo da diocese não se fez demorar e na falta do sr. Pe. Daniel, Chaviães, Paços e Cristóval, já têm novo pároco, que embora sendo de nacionalidade brasileira, estudou nos seminários de Braga e é filho de pais Portugueses. Que o sr. Pe. Baptista tivesse entrado nas três freguesias com o pé direito e seja muito feliz, é o que do coração lhe desejamos.

Doente

Segundo informações que me deram, encontra-se bastante doente o meu amigo e antigo companheiro de várias viagens que juntos fizemos para Castro Laboreiro, o sr. Joaquim António Gonçalves, também conhecido pelo cognome de Joaquim dos Côtos. A este meu amigo o desejo de rápidas melhoras.

AR

Falecimentos

José Maria Esteves

No passado dia 19 de Setembro, faleceu o nosso conterrâneo Sr. José Maria Esteves, mais conhecido pelo (ZÉ SORÉTO), de 66 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Amélia Balleixo Esteves, pai dos senhores Henrique Esteves; Eusebio Esteves, das senhoras D. Lindalva Esteves; D. Olinda Esteves e D. Auréa Esteves.

Raul Cândido Domingues

Também nesta freguesia, faleceu no lugar de Soengas o Sr. Raul Cândido Domingues, de 86 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e considerada no nosso meio. Era casado com a Sr.ª D. Isaura Pereira Domingues, pai do Sr. Duarte Domingues e das senhoras D. Maria Domingues; D. Aida Domingues e D. Madalena Domingues.

Os funerais realizaram-se com grande acompanhamento, seguidos de missa de corpo presente.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUÍZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO
VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telef. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R: Bernardo
Sequeira, 591 - Telef. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinto mais 500\$00 por ano.

Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço
Casa de Morada com área total de 190mts
Composto por 4 quartos, sala de jantar, cozinha
e adegas.

Construção em pedra
Informa pelo telefone 051 / 43792

De Paços

Necrologia

Na sua residência no lugar de Sá, faleceu há dias, a senhora Maria de Jesus Ferreira, solteira, de 86 anos de idade.

Esta senhora era membro do Apostolado da Oração, e como tal, exerceu nesta freguesia vários cargos religiosos, como por exemplo fazia parte da Associação do Sagrado Coração de Jesus e foi catequista durante muitos anos. Por este motivo, a sua uma foi coberta com a bandeira daquela Associação, que se não estamos em erro, foi fundada em 1918. Pois que a alma dela, se encontre junto do Senhor que tanto serviu. À família enlutada, as nossas sinceras condolências.

Acidente mortal

Quando se fazia transportar no seu tractor e quando pretendia fazer uma manobra, este voltou-se, tendo morte imediata, o senhor Serafim Rodrigues, deixando viúva a senhora Amábilis Mendes. Era o filho único do senhor José Rodrigues, já falecido, e da senhora Ana Rodrigues, naturais de Castro Laboreiro e radicados no lugar de Sá, desta freguesia, onde compraram a Quinta dos Durães da Vila de Melgaço. Ao infeliz Serafim, que era dotado de boas qualidades como bom chefe da família e exemplar Cristiano desejamos-lhe que a sua alma seja recebida junto do Senhor, com a brevidade que merece.

À família enlutada em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço», apresentamos as nossas sinceras e cordiais condolências.

De Cristóval

Há dias quando se fazia transportar no seu tractor para transportar as uvas, numa infeliz manobra foi colhido por ele, tendo sofrido várias fracturas nos ossos dos membros superiores e várias escoriações pelo corpo, o senhor Amândo Esteves (Carpinteiro) residente em S. Gregório. Por este motivo e devido aos maus tratos sofridos, o nosso amigo teve que seguir para as urgências de Viana do Castelo e daí para o Porto, onde foi operado. Àquele nosso amigo, desejamos rápidas melhoras e que venha o mais rapidamente possível para junto dos seus familiares, são e salvo.

De S. Paio

Na sua residência do lugar da Carreira, desta freguesia, faleceu repentinamente vítima de colapso cardíaco, no passado dia 25 do mês findo, o nosso estimado amigo sr. Celestino Gonçalves, de 40 anos de idade, casado com a Sr.ª Justina de Lurdes Fernandes Rodrigues, irmão do sr. António Gonçalves, genro da Sr.ª Maria Fernandes, cunhado do Sr. João Joaquim Alves e da sr.ª Maria Amélia Fernandes Rodrigues e tio das sr.ªs Maria João e Margarida Maria Rodrigues Aves.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas dezenas de pessoas de todas as camadas sociais.

A toda a família enlutada, enviamos os nossos sentidos pésames.

C.

Rouças

Faleceu o Belarmino, de Lobio

Apenas com 40 anos, vítima de doença, faleceu o senhor Belarmino Augusto Vaz, natural de Lobio, emigrante em França, casado com Maria de Fátima Esteves.

O seu funeral teve lugar no dia 10 de Setembro para a Igreja paroquial de Rouças e foi muito concorrido.

A sua esposa, irmã e demais familiares os nossos sentidos pésames.

E também faleceu o Tio Gervásio de Surribas

Em 28 de Setembro, sem ninguém o esperar, faleceu o senhor Gervásio Rodrigues, de 83 anos, viúvo, irmão de Carlos Rodrigues, residente no Telheiro, e de Teresa. O saudoso extinto era pessoa bem conhecida por ser um dos primeiros construtores de latadas em estilo moderno. Homem muito concituado e com bons amigos, de piada fina e com boa disposição, conversador e simpático, deixou consternados os seus dois irmãos e demais familiares com uma morte tão inesperada. Que o Deus da bondade e da misericórdia tenha compaixão e o acolha no seu regaço de pai amoroso. À família enlutada, os nossos sentidos pésames.

Mês do Rosário

Está a decorrer o mês do rosário, com recitação do terço e missa, à noite, indo o horário ajustando-se ao decorrer dos trabalhos das colheitas.

Colheitas

Bom ano de vinho, mas que é fraco ano, porque o vinho tinto ninguém o quer quase nem dado. Oxalá os lavradores aprendam a lição a sério e saibam fazer a reconversão necessária e possível na zona terra.

Eleições

Decorreram com muito civismo, tendo ganho o PSD por larga vantagem, como aconteceu em quase todo o país. Apesar do que alguns diziam, os factos não se podiam apagar. Quem faria melhor no futuro?

Freguesias

Paços

Lugares: Azere; Beleco; Campo das Bouças; Casais; Casal; Corga; Coto; Cruz; Esporão; Ferraria; Govendo; Govendo de Cima; Granjas; Grova; Igreja; Merelhe; Outeiro; Pedreiras; Porto-Paços; Ribas; Rola; Sá; Sobreira; Vila Draque.

Paderne

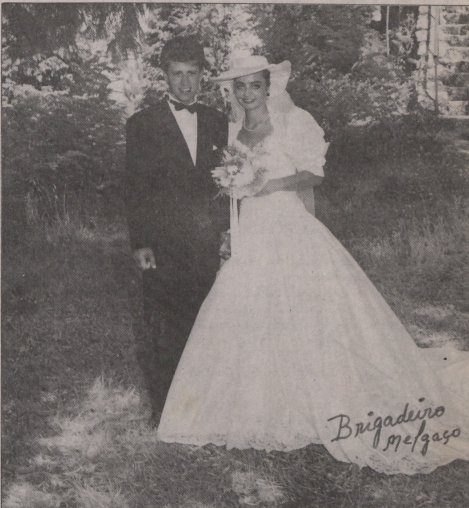
Lugares: Aldeia de Cima; Aldeia de Baixo; Além; Arroteia; Apilão; Barreira; Barral; Botafora; Barqueira do Baixo; Covêlo; Caloçeira; Cavo; Convento; Crastos; Cevidade; Corgas; Costa de Sotras; Cróca; Deveza; Estivadas; Fontes; Ferreiros; Fontainha; Granjão; Graminha; Gólias; Gial; Longarinhã; Midão; Moínhos; Martíngos; Montarrão; Nogueira; Paço; Pomares; Penelas; Poules; Pinheiro; Pontiselas; Portel; Pontilhão; Pêso; Queirão; Quinta da Torre; Reguengo; Saínde; Sante; S. Miguel; Sorrego; Souto; Verdela; Várzea; Valvôa.

Parada do Monte

Lugares: Aldeia Grande; Carrascal; Casal; Chão do Bezerro; Cortegada; Coto Santo; Coto do Paço; Igreja; Lagarteira; Paço; Pereiral; Tablado; Trigreira.

Fernando Augusto Alves

Casamento da Nathalie e do José Augusto na Senhora de Fátima



José Augusto e Nathalie no terreiro da Senhora de Fátima após o casamento

Em 17 de Agosto realizou-se o enlace matrimonial de Nathalie Sousa Rodrigues e José Augusto Alves, na capela da Senhora de Fátima, no Facho, Cristóval. Ela é filha de José da Calva Rodrigues, emigrante em França, chefe de chantier, e de Maria Esteves de Sousa. Tem como profissão ser secretária de uma firma de construção. Os padrinhos foram a irmã Maria Vitória Sousa Rodrigues e José Augusto Pinheiro Bravo.

O noivo é emigrante, filho de Júlio Manuel Alves e Maria Beatriz Alves. Foram seus padrinhos Angelina Olinda Alves e Carlos Augusto Alves.

Presidiu à celebraçãoucarística e ao casamento o Pe. Daniel, que na altura era o pároco. De destacar, neste momento, a vontade dos noivos e sobretudo dos pais da noiva em que o casamento se realizasse em Portugal e na capela da Senhora de Fátima. É um gesto merecedor da nossa simpatia pelo que mostra de amor à terra, pois que para os noivos em questão teria sido bem mais simples e menos oneroso casar em França.

O almoço foi servido na Pousada de Castro Laboreiro.

O serviço de fotografia e vídeo esteve a cargo do nosso colaborador Brigadeiro. Aos noivos e seus pais, de modo muito particular ao nosso assinante José da Calva, as nossas felicitações e votos das maiores bênçãos de Deus e da Virgem como melhor garantia de real felicidade, paz e alegria.

José de Carvalho

Após alguns dias em coma profundo, resultado da queda da ambulância, faleceu no lugar de Devesa, S. Paio, o senhor de José de Carvalho, de 84 anos, casado com a senhora Puzza Meleiro, mais conhecido por Zé do Ouriço. Era pai de Augusto Carvalho, casado com Isaura de Jesus Vaz e Avô do Eng. José Augusto Vaz de Carvalho e Maria Emília Carvalho.

O funeral realizou-se no dia 5 de Outubro para o cemitério de S. Paio, precedido de cortejo fúnebre com grande acompanhamento de pessoas amigas e de vizinhos de várias freguesias, e missa de corpo presente e ofícios na Igreja paroquial da mesma localidade.

O saudoso extinto era pessoa de bem, muito respeitado, amigo dos seus amigos e, apesar da sua avançada idade, era alegre e bem disposto.

A sua esposa, filho, nora, netos, e demais familiares, os nossos sentidos pésames e os de toda a grande família de «A VOZ DE MELGAÇOS».

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticites
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s n - 1.º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Vende-se

CASA E ROSSIOS NO LARGO DA LOJA NOVA

Trata Horácio Lima
Telefone 42880

MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PONTO

Eleições legislativas em 6 de Outubro

Ganhou por maioria absoluta o Partido Social Democrata

Meu caro António Dias
Como te havia dito no número de «A Voz de Melgaço» de 5 de Setembro, efectuaram-se, no dia 6 de Outubro as eleições legislativas.

Com elas pretendia-se eleger o novo Parlamento e formar o novo Governo.
Estas eleições tornaram-se necessárias e importantes por várias razões:
- porque o Partido Social Democrata, pela primeira vez na história da democracia portuguesa ganhou a maioria absoluta em 1987 e era preciso saber como o povo apreciava esta governação tão prolongada;
- porque o Partido Socialista queria ser Governo e era o maior partido da Oposição;
- porque o Partido Comunista Português se batia por uma frente de «esquerda» com o Partido Socialista. Era necessário, pois, ouvir o eleitorado. E assim aconteceu no dia 6 de Outubro,
Na campanha eleitoral todos os partidos da Oposição - Partido Socialista, Partido Comunista, Centro Democrático Social, Partido Renovador Democrático e outros - fizeram ataques a Cavaco Silva, líder do Partido Social Democrata e Primeiro Ministro, não respeitando nem a pessoa nem a governação de Cavaco Silva.

Que aconteceu?
O eleitorado deu a maioria absoluta ao Partido Social Democrata, pelo que governará sozinho sem precisar de se unir a outros partidos.

- O eleitorado escolheu e o Partido Social Democrata vai governar mais quatro anos.
A «esquerda» foi derrotada. Imagina que o Partido de Cavaco Silva venceu em todos os Distritos do país, menos, no de Beja, por uma diferença mínima aqui.

Os Comunistas que governavam no Alentejo e em Setúbal, até aqui, foram derrotados pelo Partido Social Democrata.

Após as eleições, no próprio dia 6 de Outubro à noite, todos os partidos da Oposição confessaram a derrota publicamente.

E, face à derrota, começaram as reacções:
- o Prof. Freitas do Amaral, Presidente do Centro Democrático Social, demitiu-se;
- Jorge Sampaio, líder do Partido Socialista, quer reflectir;
- Álvaro Cunhal, confesso a derrota, pela primeira vez na vida, do Partido Comunista; e
- o Partido Renovador Democrático, morreu.

O Partido Social Democrata, que ganhou a maioria absoluta no ano de 1987 voltou a ganhá-la em 6 de Outubro, aumentando o seu escorço. Isto provou que o povo, o eleitorado, estava contente com o Partido Social Democrata e desejava que continuasse. E assim vai acontecer. Como tu e os nossos emigrantes não ledes a imprensa nacional, publico o mapa respeitante a todo o País referente às eleições de 1987 e 1991.

Resultados comparados entre as eleições de 1987 e as de 1991 (excluindo os dois círculos da emigração)

Distrito	1987	1991	1987	1991	1987	1991	1987	1991	1987	1991	1987	1991	1987	1991	1987	1991
	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD	PSD
Aveiro	48,21	65,37	21,21	2,18	5,74											
Braga	29,8	49,61	34,8	5,23	3,85											
Burgos	48,73	55,95	31,92	1,16	5,34											
Castellão	42,01	61,16	22,47	2,04	9,26											
Coimbra	45,58	55,39	29,57	3,16	4,83											
Faro	35,79	64,19	28,65	1,67	3,96											
Fez	28,24	63,95	15,84	2,99	12,94											
Guarda	33,77	63,07	23,42	2,02	6,14											
Lameira do Vouga	30,22	48,89	28,16	9,4	6,4											
Lisboa	28,63	57,44	30,78	2,04	3,39											

O nosso Distrito é de Viana do Castelo, pelo que também desejo que vejas o mapa eleitoral referente ao nosso distrito, onde havia 200 mil eleitores.
Concorriam quatro partidos: o Partido Social Democrata, o Partido Socialista, o Partido Comunista ligado na CDU e o Centro Democrático Social.
Os resultados foram os seguintes:

	Abst.	PSD	PS	CDU	CDS
VIANA DO CASTELO					
Arcoz de Valdevez	46,21	65,37	21,21	2,18	5,74
Caminha	29,8	49,61	34,8	5,23	3,85
Melgaço	48,73	55,95	31,92	1,16	5,34
Monção	42,01	61,16	22,47	2,04	9,26
Paredes de Coura	45,58	55,39	29,57	3,16	4,83
Porte da Barca	35,79	64,19	28,65	1,67	3,96
Porte de Lima	28,24	63,95	15,84	2,99	12,94
Valeença	33,77	63,07	23,42	2,02	6,14
Viana do Castelo	30,22	48,89	28,16	9,4	6,4
Vila Nova de Cerveira	28,63	57,44	30,78	2,04	3,39

Como vês, meu caro António Dias, ganhou o Partido Social Democrata, por maioria, a seguir o Partido Socialista; e o Partido Comunista e o Centro Democrático Social não elegeram nenhum deputado.

Os deputados do Partido Social Democrata são: Luís Marques Mendes; - António Roldão Pinheiro - Manuel Lima Amorim; - António Carvalho Martins.

Os deputados do Partido Socialista são: Alberto Oliveira Silva; - Fernando Marques Costa.

O Partido Social Democrata ganhou em todos os concelhos.

Melgaço, como verás no mapa que publicamos, ganhou a camisola amarela nas abstenções. Curioso que os concelhos que registam maior número de abstenções são os do interior, ou serranos: Arcoz de Valdevez, Melgaço, Monção, e Paredes de Coura. A que atribuir o facto? Era bem estudar o caso a sério, até porque são concelhos de enorme emigração.

Eleições legislativas de 1991 em Melgaço

Freguesias	Nº de eleitores inscritos	Total de Votantes	Votos Brancos	Votos Nulos	Votos obtidos por cada lista									
					PRD	PS	PCP	PEV	CDS	PSN	PSR	PCTP MRPP	PPD PSD	PPM
Alvaredo	575	313	2	4	4	141	7	8	3	3	0	141	0	
Castro Laboreiro	948	293	6	10	11	122	6	11	4	4	2	117	-	
Chaviães	503	274	-	7	3	92	3	16	6	2	3	141	1	
Cousoo	423	210	1	6	0	20	0	8	1	0	1	173	0	
Cristóval	773	403	1	15	2	156	8	11	1	2	2	202	3	
Cubalhão	289	150	-	-	-	27	1	6	-	-	1	115	-	
Fleães	485	206	1	2	-	48	-	10	-	6	1	138	-	
Gave	417	209	-	5	1	13	-	14	3	1	2	170	-	
Lamas de Mouro	204	104	0	3	2	89	0	0	0	0	0	10	0	
Paços	478	264	2	9	3	60	3	24	2	1	-	159	1	
Pademe	1470	718	5	14	4	237	10	46	1	2	4	394	1	
Parada do Monte	628	307	1	4	4	23	5	26	3	2	2	236	1	
Penso	555	281	-	8	11	87	4	24	4	2	1	139	1	
Prado	503	330	1	-	2	124	1	5	1	2	-	194	-	
Ramoães	144	94	-	1	33	1	3	-	-	1	55	-		
Rouças	707	367	4	5	3	87	2	25	5	4	1	229	2	
S. Paio	725	323	-	9	2	99	1	21	-	-	1	186	4	
Vila	1235	826	6	8	5	352	14	45	6	6	5	375	4	
Total	11062	5672	30	109	58	1810	66	303	40	37	27	3174	18	



Hotel Carandá

Praceta João XXI
4700 Braga
Tel. 612 200
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96
4700 Braga
Tel. 6145 00
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:


Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.
Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.
Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

Sociedade


Luis Augusto Garcia

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, residente em Santarém, Luis Augusto Garcia. A acompanhava-o a sua esposa.
Este amigo está ligado, pelo sangue, a Melgaço. Obrigado pela visita.



Celestino Gonçalves

Agradecimento



A Família do saudoso extinto que foi do lugar da Carreira, freguesia de S. Paio, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à última morada, vem fazê-lo por este meio pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

Vende-se

Apartamento T3 = 120m² habitáveis c/marquise e grande balcão, a 200 metros da Praia, em Vila Praia de Âncora
Rua Vista Alegre, A-3º Dtº
Contactar Srª Isaura Esteves - Telef: (058) - 951122

Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts da Vila de Melgaço
Vende-se casa de morada com cerca de 265 Mts em bom estado de conservação, com adegas, água de mina em abundância diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos - Área aproximada 8.400 Mts - Óptimo terreno para construção
Informa, pelo Telefone 051 / 43792.

Aos nossos bons Amigos

Há uns tempos que não temos dialogado convosco sobre um dos problemas do nosso jornal: o pagamento directo e adiantado da assinatura.

Por absoluta falta de tempo, para evitar maiores despesas e trabalhos à Administração – já tão sobrecarregada – e para não aumentar o preço da assinatura aos estimados assinantes, temos vindo a pedir insistentemente para que todos façam o pagamento adiantadamente e directamente para Administração ou aos nossos delegados em Melgaço. Boa parte das pessoas têm compreendido e colaborado, mas há muitos que se esquecem, certamente que se lembram várias vezes, mas depois esquecem-se. E isso causa-nos imensos problemas, como podem imaginar.

Vinhamos pedir mais uma vez para que os que estão em dívida procurem entrar em contacto com a administração, ou enviando o dinheiro de 1, 2 ou 3 anos, respondendo nós a informar da situação em que se encontra, ou, então, solicitando informação à administração e nós remeteremos uma carta informando da situação.

Com o aumento de assinantes, aumentou também muito o trabalho. Por favor, facilitem-nos esse trabalho. Os custos do jornal aumentam

aceleradamente, tanto mais que tem aumentado o número médio de páginas a fim de podermos inserir a tempo e horas toda a correspondência dos prezados colaboradores e amigos.

Vá, não deixe para amanhã o que pode fazer hoje! Nós somos gente séria e beneficiamos sempre o assinante. Mande-nos o seu cheque ou vale postal para

«A VOZ DE MELGAÇO»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 – BRAGA

Estamos quase no fim do ano. Sem a colaboração de todos, torna-se quase impossível manter este grande projecto.

Esperamos pela tua resposta, caro assinante, que ainda não regularizaste a tua assinatura.

Com muita amizade,

Carlos Nuno.

Trabalhadores portugueses para o estrangeiro

O recrutamento de trabalhadores portugueses para o estrangeiro está sujeito a algumas informações indispensáveis pelo que devem informar-se no Instituto de Apoio à Emigração e as Comunidades Portuguesas.

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

CASA. NOVA. NO LUGAR
DAS VINHAS. EM PAÇOS.
COM 1.000 M2

CONTACTAR PELO
TELEFONE
(02) - 382121 - PORTO

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}
COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS - 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

Vende-se

Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400m²
óptimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef: (051) 42497

1º Aniversário

Noemi Mónica Regojo Marques de Magalhães

No passado dia 22 de Setembro, ocorreu o 1º Aniversário do falecimento da jovem Noémi Mónica Regojo Marques de Magalhães, finalista da Faculdade de Farmácia, de 22 anos de idade, vítima dum lamentável acidente de viação no local denominado auto-estrada Pontevedra- Marín, curva de Placeres, em Espanha, filha de ilustre melgacense, nosso estimado assinante, Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dg^{mo} Cónsul do Equador nas quatro províncias da Galiza- Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense- Decano do Corpo Consular em Vigo, e da

Sr^a Dr^a D. Rita Regojo Marques de Magalhães, Presidente das Aldeias Infantis da Província da Galiza.

Na Igreja Paroquial de Santiago Apóstolo, em Redondela, foi celebrada missa de sufrágio, por sua alma a que presidiu o Rev. P^r. José Luís Rodríguez Grande, acolitado pelos Rev. dos Padres José Maria Perez Alonso, António Gomez Ortigueira e Octávio Roteira.

Ao acto, estiveram presentes algumas centenas de pessoas, entre elas membros do Corpo Diplomático, familiares e outras classes sociais,

bem assim como o nosso jornal representado pelo nosso correspondente Alfredo do Paço, acompanhado de sua família.

Noemi Mónica fez das suas férias no ano passado um sacerdócio, efectuando uma viagem à Índia, onde junto da Madre Teresa da Calcutá, com abnegação, prestou assistência aos doentes mais desprotegidos.

Uma jovem com tais ideais está já junto ao Senhor, feliz para todo o sempre, e a interceder pelos seus pais, irmãos, familiares, amigos e todos os desprotegidos.

Noemi Monica a dar carinho a um desprotegido na Índia



«O amor de Deus e o nosso amor
Não é outra coisa do que dar-se até que doa»
Da Madre Teresa para a Noemi,

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz.
Onde há ódio, que eu leve o Amor;
Onde há ofensa, que eu leve o Perdão;
Onde há discórdia, que eu leve a União;
Onde há dúvida, que eu leve a Fé.

Onde há erro, que eu leve a Verdade;
Onde há desespero, que eu leve a Esperança;
Onde há tristeza, que eu leve a Alegria;
Onde há trevas, que eu leve a Luz.

Oh Mestre, fazei que eu procure menos
Ser consolado do que consolar;
Ser compreendido do que compreender;
Ser amado do que amar.

Porque é dando que se recebe;
É perdoando que se é perdoado;
É morrendo que se ressuscita
Para a Vida Eterna.

S. Francisco



Noemi
Que vivas em Paz com os Santos
Precedeu-nos no sinal da Fé
E dormiu na paz do Senhor
No dia 22 de Setembro de 1990
Aos 22 anos de idade.

Amores Perdidos

Como uma manhã de Outono, cheia de nevoeiro e melancolia tu deixaste meu coração.

Depois da tua partida, a minha vida já não faz sentido. No entanto segues sendo a minha razão de viver, não há distância que de ti me separe, meu coração a ti pertence, mesmo depois do mal que lhe causaste.

Meu coração está vazio como um Oceano sem peixes como o firmemente sem estrelas por falta do teu amor.

Tu foste para mim, o Sol num dia triste de Outono, que fazia crescer meu amor como as flores na Primavera, e

agora só resta o nevoeiro e o vazio. De manhã ao acordar, procurei-te no meu leito, mas não te encontrei, então voltei à realidade e uma profunda recordação e tristeza inundou o meu coração, parece-me ainda ouvir as promessas que fizeste, sentir o calor dos teus abraços e os beijos que me destes, e agora tudo é inútil como um trago, quando nada dentro de ti me pede água.

O teu mundo já não me pertence, do passado resta a recordação, do presente a mágoa e a saudade, e o futuro... só tu podes decidir, continuar como presente ou talvez como o passado, de que só me restam boas lembranças.

Talvez tenha ainda esperanças!!!

Sim, mas é tão distante e impossível como alcançar a linha do horizonte...

Emília

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

**VISITE-NOS E
FIGARÁ CLIENTE**

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



Funerária

de
Manuel A. O. Mira

Telef. 42237 - Alvaredo, Melgaço
Auto fúnebres para funerais e transladações
em todo o país e estrangeiro
Serviço permanente

Compre agora pague
em 12 meses

em
Móveis Castelo
de

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição
Rua da Calçada

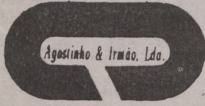
Amigo leitor

Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente é
contributo importante, que pode dar toda a gente

Dr. Paulo Malheiro

Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dt.
2700 Amadora Telef. 4940478



Agostinho & Irmão, Lda

**Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 - 4700 Braga

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. Da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - telef. 26535 - 77318

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Auto Lourenço

Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro Melgaço

Anselmo Manuel Malheiro

**Mediador de Seguros
Agente Comercial**

Residência e Escritório Igreja - Chaviães
Telef. 42525 4960 Melgaço

AUTO VIAGENS MELGAÇO

KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef. 322324



EXPRESSOS

ALUGUEIRAS

BESPACHOS

ARRIBA

**TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSAGEIROS**




**Maria Fernandes
do Val Brito**

Seguros
Vivendas - Apartamentos - Terrenos
A.C.P. Autogrupos

Telefs { 42433 S. Gregório 4960 Melgaço
 43111 - Rua Velha - Vila

José Maria D'Alpuim

Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório Rua Manuel Espregueira 72 4900 Viana do Castelo
Marcações: Telef. 058 26604

Vende-se

Casa de morada, com terrenos,
adeiga e cortes, na Várzea - Peso -
Melgaço

Telef. 42034 ou
França 00331 - 46421551

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
4960 Melgaço
Telefones; 42302 - 43113



Barros
Porto



Agência Imobiliária
Oficialmente Autorizada

Temos para venda:

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar - Vender
- Arrendar - Administrar
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas - Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro Nº 20 1º Esqº
Tel. (51) 652872 - FAX (51) 652468 4950 - Monção

Manuel Cajão

Médico

R. Dr. António Durães
Telf. 42820 Vila - Melgaço

Este espaço
pode ser seu!...

Contacte-nos

Joaquim Rodrigues Teixeira & Cª, Lª

Construções de prédios para venda
Alta qualidade a preços compatíveis

Em Braga

Escritório:
Avenida Central, 54 - 1º

Telefones:
27256 - 25185

Bento Gomes

**Materiais de
construção civil**

Telefone : 4 21 13
4960 Melgaço

Manuel António Ribeiro Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed. Chave Douro, 2º Esqº, Frente

Serralharia Artística CODY

Portas - caixilhos -
marquises

(Tudo em alumínio anodizado))

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 Melgaço

Dr. Oliveiros Rodrigues Advogado

Largo Hermenegildo Solheiro
Melgaço



Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço

- Instituição de crédito ao seu serviço

Uma porta aberta para a sua poupança

Depósitos
á ordem
a prazo

Oferecemos as melhores taxas de juro do mercado

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo

Decreto - Lei nº 182 / 87 de 21 de Abril



Fabrimar do princípio ao fim

Uma ração de raça

À venda na Cooperativa
de Melgaço

Fabrimar

Fábricas de Moagens do
Marco, Lda

Electrotecnica

António Solha
& Irmão

Praça da República
4960 Melgaço

- Rádio - Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações sonoras
- Agentes da SIEMENS
- Assistência Técnica qualificada
- Telefone: 42294

Electrovisão

Maria Adelaide
Fernandes

Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN - GRUNDIG
Assistência Técnica
Venda de aparelhos
electrodomésticos
Rua do Rio do Porto
Telefone 42650 - 4 Melgaço

Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

O José Luís e o Luís Alberto, filhos da Isaura do Faval, viveram a sua meninice no Bairro de Quintino onde até hoje vivem seus pais: como todos os rapazinhos cariocas, eram chegados a um futebol e, entre os coleguinhas estava o famoso Zico, por sinal, também filho de portugueses. Actualmente, lá em Catanduvas, o José e o Luís ainda dão os seus pontapés na bola. Há tempos organizaram um campeonato entre times de bairros, e ao grupo deles puseram o nome de Melgaço. Tal nomeada causou admiração e houve curiosidade sobre o significado. Os melgacenses Luís e José tiveram de explicar ao povo da terra o que era Melgaço. Deram uma aula completa de geografia, história e da grande importância da nossa terra, matéria que eles dominam, muito bem. Parabéns para eles e para nós.

A Maria Golim esteve aí na terra em Agosto. Telefonou-me para informar como as coisas correram. Foi mais um elogio a tudo e a todos. Falou de várias pessoas e dos abraços que mandaram para nós. Muito obrigado, pessoal, retribuimos com todo o carinho.

O António Evangelista Pires, do João da Esquina de São Gregório, voltou a escrever-me. Ele, a esposa, a filha e a neta, estão tocando a vida com saúde e felicidade. Abordou assuntos da terra elogiando muita coisa e criticando outras. Análise a política portuguesa e a situação mundial. É pessoa actualizada, com pontos de vista definidos e equilibrados. Contou que, estando lá em São Paulo dando uma vista de olhos num jornal exposto na banca de jornais, uma senhora ao lado, a propósito dumha manchete de violência, fez um comentário; ele também deu sua opinião e começou o bate-papo informal. Repararam que ambos tinham uma pronúncia parecida e identificaram-se. Moram há cerca de trinta anos perto um do outro e não se conheciam. É ela, Maria de Lourdes Calheiros, de Prado. Diz ele: «senhora de seus sessenta anos que devia ser bonita e loura pelos traços fisionómicos que ainda apresenta». É viúva e vive com uma filha. Eu não digo que o mundo é muito pequeno para os Melgacenses.

Um grande abraço, António.

O nosso jornal está ganhando novos e excelentes colaboradores que vem emgrossando o grupo daqueles que de longa data muitos ensinamentos nos tem dado. Nota-se que são intelectuais de grande inspiração com muita coisa para dizer. Está faltando espaço. Já foi dito e todo o mundo sabia, que a nossa «A Voz de Melgaço» é um

ideal que em termos comerciais é deficitária. Exigir aumento de páginas é aumentar a dor de cabeça dos abnegados que o fazem. Talvez, se um grupo de abnegados assíduos e anunciantes, espontaneamente subscrevessem uma importância destinada a um fundo que, aplicado, gerasse dividendos de modo a garantir a despesa extra de páginas destinadas a literatura. Eu também entro nessa.

Se me permitem, tenho um reparo a fazer. Vários conterrâneos tem abordado este assunto. Quando alguém da terra que está longe há muito tempo volta, não reconhece algumas pessoas pelas mudanças que o tempo operou. Naturalmente que ao cruzar com elas não lhes fala ou quando muito faz um cumprimento desbotado. Ora, essas pessoas reconhecem o visitante e também não lhes falam, não se dão a conhecer por timidez ou por julgarem que o outro vai desprezar. Não é nada disso, gente! Que diabo, somos todos melgacenses e muitos, colegas e amigos de infância. Ninguém é mais do que ninguém. Se uns deram mais sorte não deve interferir no relacionamento fraternal. Quando eram crianças já uns eram mais ricos que outros, alguns bem abastados e outros bem pobres, no entanto brincávamos todos juntos. Para jogar bola na avenida ou no terreiro não se perguntava se era filho do comerciante, do senhorio, do caseiro, do capitalista (já os havia), do jornaleiro, do lateiro, do sapateiro, do alfaiate, da criada de servir ou da mãe solteira. Eramos todos iguais e amigos. Da mesma maneira as raparigas a jogar a macaca no adro da Misericórdia no recreio da escola. Amigos, vamos combinar o seguinte; quando aparecer aí alguém desconhecido dirijam-se a ele ou a ela e perguntem-lhe quem é, e digam quem são. Podem ter a certeza que se for alguém da terra vai-lhes responder com uma grande abraço de alegria e felicidade.

A Cândida Ranhada, a mulher do António, quando esteve aí em Agosto, viu um livro que achou me interessaria. Não conseguiu comprá-lo na altura mas deixou alguém incumbido de fazê-lo. O livro chegou.

Ela e o marido apareceram em nossa casa para o ofertar. Foi um gesto de muito carinho que calou fundo no nosso coração. Cândida, você é um amor. Obrigado.

O tal livro, «Alto Minho-Roteiro Turístico», é um trabalho gráfico primoroso com magníficas fotografias. A páginas tantas tem referências a Melgaço e a todo o tamanho, a reprodução do meu quadro em azulões «Inês Negra».

Fotografia colorida bastante fiel.

Fiquei orgulhoso e sabendo que tal iria acontecer foi que a Cândida me ofereceu o livro, mas a vaidade inicial deu lugar a tremenda frustração. Em lugar nenhum do livro vem o crédito à autoria do trabalho, e mais, a foto foi decepada e a minha assinatura desapareceu. Na abertura do livro, na ficha técnica, consta o nome do artista autor das pinturas inseridas. E pior ainda, adverto para a proibição da reprodução. QUER-SE DIZER: APROPRIARAM-SE DA AUTORIA DO MEU TRABALHO E PROIBEM A SUA REPRODUÇÃO. Muito bonito! Que é que eu faço? Não paga a pena fazer nada, é gente boa (presumo que seja) não devem ter feito por mal, só desprezo pelo «emigrante».

Não há-de ser nada!... Presidente Rui Solheiro, se ainda não o fez, puxe a orelha desse seu amigo autor do livro.

O noticiário de hoje mais parece um libelo. De vez em quando somos atacados pelo vírus «Inês Negra» e desancamos não sei quem, protestamos contra ninguém e propomos coisa nenhuma, mas também aplaudimos toda a gente. Desculpem, isto passa...

A Ernestina, mulher do António Manuel, de Cristoval, mais o filho Carlinhos, também andaram bordejando por aí em Agosto. Assistiram à Festa da Cultura e gostaram muito. Não pouparam elogios à terra, à gente e sua fidelidade. Ela que nasceu em Lisboa considera-se melgacense. Eu não digo que a nossa terra é a melhor de todas? E pode melhorar mais, é só vocês quererem...

Comunidade Luso-Brasileira
— sua origem e sua actual vida associativa

VII

Nos anos sessenta cessou por completo a emigração portuguesa para o Brasil. Nos anos setenta a vida associativa estava em expansão e novas Casas Regionais surgiram. Uma por dissidências, outras por vaidade e outras por necessidade para atender as comunidades afastadas. Nos anos oitenta as pessoas deram-se conta que estavam envelhecendo e o pânico apoderou-se de alguns quanto ao futuro das Associações. O temor de que as casas Portuguesas criadas com tanto sacrifício e que tanto orgulho nos dão possam extinguir-se ou perder a sua identidade por falta de continuadores está gerando de novo, a antiga ideia de associação única, a Casa de Portugal.

Fundir os patrimónios, pelo menos das Casas de menor expressão a princípio, solidificando as remanescentes ou, juntar todas e fundar

uma única e grandiosa Casa Portuguesa, como existe noutros estados Brasileiros está formada.

Já nos anos setenta se falou na fusão de algumas, as que viviam em constante dificuldade. Nessa época, sempre que alguém falava em fusão outros fundavam novas associações. Deu-se um fenómeno muito importante que merece ser esmiuçado. Quando numa associação havia disputa acirrada entre grupos para ganhar o direito de administrar a Casa, era certo que o grupo perdedor partia para fundar nova casa. Às vezes nem precisava haver eleições; grupo de associados que não concordavam com as directrizes da directoria, rebelavam-se; se não conseguiam tomar o poder saíam para organizar outra associação. Vaidades? Sim! Claro que era por pura vaidade, mas, se pensarmos bem, graças a essas vaidades é que hoje a pujança da comunidade Luso-Brasileira é uma realidade. É também por vaidade, para sobrepujar o conhecido, o vizinho, o amigo ou o parente, que o português emigrado trabalha, luta, se envolve em inúmeros negócios e «enrascadas» para amealhar mais fortuna que aqueles outros. Sempre foi assim, será e é essa a nossa grandeza: produzir cada vez mais e melhor, afirmar o nosso valor superando-nos a nós mesmos. O fenómeno a que nos referimos e que tansomou a Colónia Portuguesa do Rio de Janeiro em Comunidade Luso-Brasileira, foi o seguinte: aqueles grupos rebeldes ou derrotados, para ter reconhecido seu valor organizavam novas associações.

A suas expensas alugavam ou compravam um imóvel onde instalavam a nova Casa Regional. Faziam obras de adaptação e punham a sociedade a funcionar. Só que, não tinha público para fre-

quentar as suas promoções. Começava então, a tarefa mais ingente desses homens e mulheres. Convencer os patrícios arredios, aqueles que sempre viveram à margem da via associativa a frequentar a nova associação. Quando não havia patrícios disponíveis para catequisar eram seus amigos e conhecidos brasileiros os alvos. A muito custo arrastaram essas pessoas para dar vida às suas Casas. As pessoas iam, a princípio para fazer favor, depois porque tinham gostado, por último porque já tinham amor pela entidade. Aqueles portugueses arredios não frequentavam as associações por uma espécie de receio. Não tinham sido habituados a vida associativa e talvez achassem que não sabiam ambientar-se naquele meio. Ficavam surpresos, porém, ao verificarem que a maneira de estar era a mesma das suas casas, que a alegria e fraternidade eram a mesma das festas das suas aldeias. Gostavam, e traziam parentes e amigos. Os brasileiros, da mesma maneira iam para agradecer, desconfiados. Sabiam que não iam encontrar a roda de samba e outras manifestações características dos clubes brasileiros. Ficavam seduzidos pelo ambiente familiar, novidade para eles, pela alegria espontânea e naturalidade. Sim, o português não sai de casa para se divertir que não leve toda a família. Mormente quando a festa é do tipo arraial. Desde a criança de colo ao viúvo de mais de oitenta anos, todos se fazem presentes. E para encher as novas agremiações que iam surgindo, uma verdadeira «cruzada» se organizava em busca dos «infiéis» que viessem compartilhar das tradições portuguesas.

Continua
Rio, 1-10-1991

Slides

por Manuel António Esteves

«No mundo actual, os nossos governantes devem procurar, acima de tudo, o apoio da opinião pública porque ninguém é mais inteligente do que toda a gente. Precisamos ter a consciência que mudamos de democracia, ou melhor, de ideia democrática. Nesta nova idade há dois princípios fundamentais: o povo é muito mais inteligente do que quer que seja e além disso sabe muito bem o que quer e sobretudo o que não quer», dizia Michel Rocard num seminário do P.S. francês.

As eleições de Outubro vieram demonstrar que quem mais ordena é o povo. Vieram derrotar a política do bota abaixo, a política do gozo, do porreirismo, da boémia, do insulto, da mentira... Foi uma lição à esquerda que ainda têm um espírito leninista: o partido vai à frente da opinião pública e, por isso, deve conduzi-la e guiá-la (quando devia ser o contrário). Foi uma lição à esquerda que culpa os outros dos seus insucessos. Culpa a T.V., a demagogia de Cavaco, os dinheiros da C.E.E., a campanha dos ricos e dos plásticos... A esquerda esqueceu-se do povo. Esqueceu-se da sua inteligência e da sua sensibilidade. Por isso, foi derrotada. Por isso, o povo disse não. A esquerda precisa renovar-se, sair do passado, e lançar-se no futuro, se quer sobreviver.

Outubro/91